

AUTOIDENTIFICAÇÃO DO VEIO PROEXOLÓGICO: HIPÓTESE DO LETRAMENTO GRAFOLÓGICO

Self-Identification of the Existential Programological Vein: Hypothesis of Graphological Teaching
Autoidentificación de la Línea Proexológica: Hipótesis de la Alfabetización Grafológica

Aden Pereira*

**Professora Universitária. Doutorado em Estudos da Tradução. Voluntária e docente do *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*.
 adenrodriguesz@gmail.com

Palavras-chave

Escrita conscienciológica
 Grafologia
 Recomposição evolutiva
 Veio proexológico

Keywords

Conscienciological writing
 Grafology
 Evolutionary recomposition
 Existential programological vein

Palabras-clave

Escrita conscienciológica
 Grafología
 Recomposición evolutiva
 Línea proexológica

Resumo:

Este artigo visa apresentar a hipótese da autoidentificação do veio proexológico pela análise da autobiografia da vida atual desta autora e pelo emprego de técnicas evolutivas adotadas. A metodologia consiste na apresentação de aportes existenciais recebidos pela autora e de técnicas utilizadas para a recuperação de cons, especialmente as relacionadas à especialidade *Grafologia*. Os resultados obtidos até o presente momento apontam para a ratificação da hipótese de o veio proexológico desta pesquisadora ser o da escrita conscienciológica, a partir de movimento interassistencial tarístico, através do qual vem fazendo as recomposições ego e grupocármicas no intuito de abrir a conta policármica, atuando na condição de minipeça do maximecanismo multiexistencial.

Abstract:

This article seeks to present the hypothesis of self-identification of the existential programological vein, through the analysis of the autobiography of this author's current life and through the employment of adopted evolutionary techniques. The methodology consists of the presentation of existential contributions received by the author and of techniques used for the recovery of cons, especially the ones related to the specialty *Graphology*. The results obtained until the present moment point to the hypothesis ratification of this researcher's existential programological vein, to be of consciential conscienciological writing, starting from the clarification task interassistential movement, through which is making the recomposition ego and karmic-group in the intention of opening the polikarmic account, acting as minipiece of the multiexistential maximechanism.

Resumen:

Este artículo pretende presentar la hipótesis de la autoidentificación de la línea proexológica a través del análisis de la autobiografía de la vida actual de esta autora y a través del empleo de técnicas evolutivas. La metodología consiste en la presentación de aportes existenciales recibidos por la autora y de técnicas utilizadas para la recuperación de cons, especialmente las relacionadas con la especialidad *Grafología*. Los resultados obtenidos hasta este momento apuntan a la ratificación de la hipótesis de que la línea proexológica de esta investigadora es la de la escritura conscienciológica, a partir del movimiento interasistencial tarístico, mediante el cual viene realizando recomposiciones ego y grupokármicas, con el fin de abrir la cuenta polikármica, actuando como minipieza del maximecanismo multiexistencial.

INTRODUÇÃO

Motivação. A elaboração do presente artigo fundamenta-se no levantamento da hipótese de veio proexológico grafológico a partir das autorrecins realizadas por esta pesquisadora desde que se identificou com as verdades relativas de ponta (verpons) das Ciências *Projeciologia* e *Conscienciologia*, fundamentadas no paradigma consciencial, vivenciadas desde que participou em 2014 na condição de aluna do *Curso de Projeciologia e Conscienciologiano* do IIPC em Florianópolis.

Objetivos. O objetivo deste artigo é apresentar as sincronicidades, casuísticas e autovivências que demonstram apontar a hipótese de veio proexológico desta pesquisadora, especialmente os experienciados quanto à escrita conscienciológica.

Metodologia. Traçar a linha cronológica autobiográfica, esta observada com maior acuidade e detalhismo, parece demonstrar que a pesquisadora recebeu os aportes necessários para poder chegar à hipótese de veio proexológico que vai do *crescendo letramento-escrita acadêmica-gescon*.

Estrutura. O presente artigo está dividido em 3 seções:

1. **Histórico Conscienciológico Pessoal.**
2. **Discussão e Técnicas.**
3. **Resultados e Argumentos.**

I. HISTÓRICO CONSCIENCIOLÓGICO PESSOAL

Contextualização. O presente artigo é fruto de constatações obtidas através de autovivências, desde que esta autora tomou conhecimento do paradigma consciencial, e passou a frequentar o IIPC na cidade de Florianópolis, onde assistia às palestras e participava na condição de aluna do *Curso de Projeciologia e Conscienciologia – CPC*, no período de junho a novembro de 2014 até o presente momento na trajetória pessoal na dedicação à pesquisas e estudos em Conscienciologia.

Proéxis. A temática da programação existencial (proéxis) vem se destacando nas autopesquisas desta autora desde a participação do *Laboratório da Proéxis*, parte integrante do CPC, o qual constatou algumas repercussões energéticas ao traçar os planos de cumprimento de metas autoproexológicas.

ECP1. No curso de imersão *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia I* (ECP1) do IIPC, a autora pode aprofundar as próprias percepções referente aos propósitos evolutivos que veio realizar na presente existência, debatendo junto com os professores-epicons e colegas os aspectos intraconscienciais pessoais relativo a temas, tais como: o holossoma, a autopesquisa, as bioenergias, a seriéxis, a multidimensionalidade, a cosmoética e o universalismo.

Voluntariado. A partir da entrevista de voluntariado quando a autora foi convidada a fazer parte da equipe da livraria da instituição, percebeu imediato *rapport* com as obras vendidas no IIPC e com os voluntários do setor, empenhando-se em estar presente nos eventos internos bem como nas atividades externas (livrarias e universidades locais), de modo a sentir-se à vontade no universo grafológico da Ciência Conscienciologia.

Epicentrismo. De julho a dezembro de 2015, a autora atuou na condição de coordenadora da livraria, assumindo trafores ligados à escrita conscienciológica, procurando ler as gescons e levando de oito a preparação e ingresso pessoal na docência com foco na interassistência tarística.

Verbetografia. No segundo semestre de 2015, a pesquisadora ingressou no *Curso Verbetografia*, modalidade EaD, passando a elaborar o primeiro verbete pessoal intitulado *Autorganização Comunicativa*, tendo em vista a própria formação acadêmica na área de Letras com o *background* de 23 anos de atuação enquanto professora universitária, a partir do qual poderia expor de maneira teática as autorrecins realizadas em decorrência dos aportes recebidos.

Consecutivus. Os cursos da IC Consecutivus aos quais a autora participou, subsidiaram e deram a assistência necessária para *amarrar as pontas* quanto à proéxis pessoal através da revisitação ao próprio passado grupocármico, onde verificou algumas sincronicidades que serão expostas mais à frente neste artigo, fundamentando a hipótese de autoidentificação de veio proexológico.

II. DISCUSSÃO E TÉCNICAS

Definição. “A proéxis (pro + exis) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)” (VIEIRA, 2011, p. 9).

Manual. O *Manual da Proéxis* é a gescon escrita pelo pesquisador Waldo Vieira com a finalidade de servir de guia para que cada conscin possa em sua autoassunção intermissivista identificar os compromissos assumidos na extrafiscalidade antes da atual ressoma.

Laboratório. Os experimentos vivenciados no *Laboratório da Proéxis* no curso do IIPC e campus do CEAEC serviram de instrumento *sine qua non* para esta pesquisadora, pois a partir desse recurso foi possível acessar algumas informações do *Curso Intermissivo* pessoal, recuperar unidades de lucidez e realizar autorreciclagens que proporcionaram a assunção dos autotrafores gesconológicos, o arrefecimento dos autotrafais impedidores do avanço evolutivo e a aquisição de autotrafais através de neosinapses, fruto de atualizações de padrões de comportamentos anacrônicos.

Veio. O veio proexológico, neste contexto, é o curso que a conscin precisa encontrar, por hipótese, conciliando, cosmoeticamente, as atividades pessoais junto à mesologia, ao voluntariado e ao grupocar-

ma, para atingir o completismo existencial nesta vida intrafísica, de acordo com o comprometimento assumido perante ao evolucionário, epicentro organizador de grupos evolutivos.

Restringimento. Muitas vezes a consciência encontra diversos contrafluxos ao ressonar, já que o restringimento proporcionado por esta imersão na intrafisicalidade dificulta a recuperação de cons visando à identificação e assunção de tarefas proexológicas pessoais.

Conscienciograma. A partir da participação da autora na condição de aluna no *Curso Conscienciograma sem Drama EaD*, ocorrido entre junho e dezembro de 2016, esta pesquisadora pode realizar análise conscienciométrica de traços conscienciais pessoais, resultando no mapeamento detalhado dos traços grafológicos que trazia desde a infância, mesmo antes da alfabetização.

Docência. Embora o ingresso pessoal na docência conscienciológica tenha se ocorrido através do *Curso Integrado de Projeiologia*, foi no *Curso de Projeiologia e Conscienciologia* na condição de docente que aprofundou-se os próprios conhecimentos acerca da auto e heteroconsciencialidade.

Duplismo. O (re)encontro com o duplista em abril de 2015 dentro do contexto do voluntariado e da docência no IIPC foi basilar no que tange à automotivação sustentadora das autorreciclagens necessárias para a realização da proéxis, uma vez que as afinidades quanto às metas evolutivas impulsionaram e continuam a catalizar a evolutividade pessoal.

Tenepes. A tarefa energética pessoal (Tenepes), assumida em abril de 2015, fundamentou as práticas de interassistencialidade que deram sustentação as recomposições ego e grupocármica.

Programa. No programa *IIPC Esclarece* (primeira e segunda temporadas) realizado pelo IIPC Florianópolis em 2016 e 2017, a autora buscou o autenfrentamento quanto à escrita, a partir da construção de textos para o discurso falado na atividade, o que demandou tempo, dedicação e capacidade de síntese que até então a autora desconhecia.

Itinerância. A liberação dos professores orientadores do IIPC e da Pré-IC Cognópolis de Florianópolis para itinerância nacional e internacional (espanhol) pessoal em 2016 predispsôs esta pesquisadora à abertura da conta policármica.

EPC. Para *amarrar as pontas* do veio proexológico da autora, na *Escola de Personalidade Consecutiva* e na preceptoria da IC Consecutivus, iniciou-se a autopesquisa de personalidade consecutiva com foco na análise de possível pertencimento ao grupo e holopense dos iluministas.

III. RESULTADOS E ARGUMENTOS

Verbete. A partir do emprego de técnicas ou recursos citados, a autora defendeu o verbete *Cronêmica Pessoal* em 2016 quando deparou com a problemática do tempo e necessitava levar de eito as atividades assumidas, respeitando o *timing* pessoal e dos compassageiros evolutivos.

Causísticas. No autenfrentamento de traços intraconscienciais, foram revisitados diversos momentos da infância, adolescência e adultidade desta pesquisadora, encontrando na mesologia os aportes indicadores do veio proexológico da escrita, por exemplo, estas 6 casuísticas:

1. **Letramento.** Alfabetização e letramento antes do período escolar formal.
2. **Prêmios.** Ganho de prêmios em redações escolares, especialmente pela estilística na escrita.
3. **Bibliofilismo.** Bibliofilia na adolescência – leitura de várias obras da biblioteca escolar.
4. **Graduação.** Escolha do curso de *Letras* na graduação, pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e doutorado em *Estudos da Tradução*.
5. **Profissão.** Escolha da carreira universitária enquanto docente com foco para passar o conhecimento adquirido de modo prático.
6. **Paradigma.** Adoção prioritária e teática do *corpus* de conceitos do paradigma consciencial.

Retrocognições. O registro sistemático das autorretrocognições recorrentes e das projeções lúcidas e semilúcidas, recordadas de modo vívido, chancelando a recuperação de cons quanto à seriéxis ao autoparapsiquismo impressivo, ao *Curso Intermisso*, por hipótese, demonstraram *rapport* com as habilidades da leitura e escrita, e por hipótese, empregados não só nesta vida intrafísica.

Megatrafar. A autossuperação do medo de viver e se expor seja pela falada ou escrita vem demonstrando que o megatrafar do medo parece ser fruto de esbregue evolutivo vivenciado pela pesquisadora, talvez, por ter se comunicado de forma abusiva ou anticosmoética na tentativa de convencimento ou doutrinação de conscins nas existências passadas.

Recomposição. A docência acadêmica e a parapedagogia conscienciológica atuaram enquanto palco para os mais diversos psicodramas, onde trafores e trafares pessoais foram expostos, ao mesmo tempo, em que as autorreciclagens eram vivenciadas através de recomposições realizadas com as conscins e consciexes que se manifestavam dentro e fora das salas de aula.

Crescendo. O *crescendo alfabetização-letramento-escrita acadêmica-gescon* vem se configurando de modo a possibilitar a autoidentificação do veio proexológico, especialmente durante e após a defesa do doutorado, onde a pesquisadora autenfrentou-se em relação à *síndrome do impostor*, entrave à autevolução e ao cumprimento da proéxis pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememorações. Ao visitar a trajetória pessoal, referente ao período de adoção teática do paradigma consciencial em 2014, bem como antes dessa época, ou seja, desde a pré-alfabetização até a fase atual de produção de gescons, resultantes dos autenfrentamentos e das autorreciclagens, identificou-se vários aportes recebidos os quais vem validando o veio proexológico pessoal da escrita.

Sincronicidades. As sincronicidades vivenciadas ao longo dos 48 anos de vida intrafísica desta pesquisadora, especialmente quanto às técnicas ou recursos adotados dentro do paradigma consciencial apresentadas neste artigo, parecem se complementar de modo a apresentar o encadeamento de automanifestações que levam a autora mergulhar no fluxo do Cosmos.

Teática. A partir das vivências e paravivências dos fenômenos parapsíquicos a investigadora vem criando neossinapses relativas às habilidades comunicativas, em destaque à fala e escrita, anteriormente impensáveis considerando a entropia em que nas mais diversas ocasiões se viu envolvida.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2011.

2. **Pereira, Aden R.** *Conscienciograma sem Drama: Identificação de Traços Enquanto Ferramenta Técnica para Autoprescrições Recinológicas*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4, Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu; PR; Julho, 2017; página 63 a 68.

3. **Idem;** *Autorreeducação através da Docência Conscienciológica e o Efeito Halo nas Reciclagens Discentes*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Anuário; Ano 5; N. 1; Associação Internacional de Parapedagogia e Educação Consciencial (Reaprendentia); Foz do Iguaçu; PR; 2016; páginas 58 a 64.

4. **Idem;** *Mary Wollstonecraft e a Conquista dos Direitos Femininos*; Artigo; *Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS*; Anuário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Anais do I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017; páginas 229 a 232.



AUTOPROFILAXIA DA POSTURA RELIGIOSA: RETOMADA PROEXOLÓGICA

Self-Prophilaxis of Religious Posture: Existential Programological Retaking

Autoprofilaxia de la Postura Religiosa: Reanudación Proexológica

Sandra Viana*

*Professora aposentada. Especialização em Gramática de Língua Portuguesa e em Didática do Ensino Superior.

saan_viana@hotmail.com

Palavras-chave

Diretrizes da proéxis
Reciclagem intraconscencial
Religiosidade
Universalismo

Keywords

Existential program guidelines
Intraconscencial recycling
Religiosity
Universalism

Palabras-clave

Directrices de la proéxis
Reciclaje intraconscencial
Religiosidad
Universalismo

Resumo:

Este artigo apresenta, sob a ótica do paradigma consciencial, aspectos da reciclagem intraconscencial vivenciada pela autora referente à postura religiosa. Apoiada em pesquisas, autopesquisa crítica, auto e heterobservação e empenho na aplicação da teoria na prática cotidiana, a autopofilaxia desse aspecto tornou-se importante ferramenta para estabelecer e potencializar as diretrizes da auto-programação existencial, aperfeiçoar a assistencialidade cosmoética lúcida, mover-se do posicionamento sectário para a condição interconscencial universalista e criar estratégias preventivas sobre a autopenalidade religiosa.

Abstract:

This article presents, under the consciencial paradigm optics, aspects of intraconscencial recycling experienced by the author regarding religious posture. Supported by researches, critical self-research, self and heterobservation and diligence in the application of the theory in the daily practice, the self-prophylaxis of that aspect became important tool to establish and to potentiate self-existential program guidelines, to improve lucid cosmoethics assistance, to move from sectarian positioning to interconscencial universalist condition and to create preventive strategies on religious self-thosenity.

Resumen:

Este artículo presenta, bajo la óptica del paradigma consciencial, aspectos del reciclaje intraconscencial experimentado por la autora, con relación a la postura religiosa. Basándose en investigaciones, autoinvestigación crítica, auto y heterobservación y empeño en la aplicación de la teoría en la práctica cotidiana, la autopofilaxia de ese aspecto se volvió una importante herramienta para establecer y potenciar las directrices de la autoprogramación existencial, así como para perfeccionar la asistencialidad cosmoética lúcida, salir del posicionamiento sectario hacia la condición interconscencial universalista y crear estrategias preventivas frente a la autopenalidad religiosa.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo surgiu a partir da participação pessoal no XV *Balanço Existencial* e no curso *Identificação das Diretrizes da Proéxis*, realizados pela *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*, os quais foram estabelecidas as metas autevoluti-

vas. Dentre as metas estabelecidas, a autora decidiu transformar os conteúdos da autopesquisa em andamento na época em gescon.

Objetivo. Este trabalho tem o objetivo de abordar os aspectos da pensenidade religiosa que motivaram a autora a buscar autorreciclagens contínuas e tratar sobre a autopofilaxia às posturas religiosas, sob o enfoque do paradigma consciencial, com vistas à qualificação da coerência pessoal em automanifestações cotidianas em diferentes contextos.

Metodologia. A escrita deste conteúdo foi embasada pela participação em cursos conscienciológicos, leituras de diversificados materiais conscienciológicos, autopesquisas e autexperimentações, predominantemente, por meio da aplicação de técnica autoconsciencioterápica acompanhada de heteroobservações críticas e de revisão bibliográfica específica.

Organização. Este artigo foi organizado em 3 partes:

1. **Autoanálise e Autoavaliação.**
2. **Autoconsciencioterapia e Retomada Proexológica.**
3. **Reciclagem Existencial.**

I. AUTOANÁLISE E AUTOAVALIAÇÃO

Autoconscientização. É sabido que quanto mais consciente em relação a si mesmo, maiores são as possibilidades de a consciência evoluir a novos patamares. “A autoconscientização é a condição da lucidez madura da conscin, manifestada pela vontade, quanto à vida consciencial em constante interação com as múltiplas dimensões, visando expandir a autoevolução” (SENO, 2013, p. 35).

Premissas. As premissas básicas para autoconscientização, processo que tende a ocorrer passo a passo, precisam ser colocadas em prática. Seno (2013) afirma serem necessárias, pelo menos 6 premissas básicas:

1. **Vontade.**
2. **Autoconfiança.**
3. **Autoconscientização multidimensional (AM).**
4. **Metodologia.**
5. **Autoaceitação.**
6. **Interação.**

Coerência. A autoanálise e autoinvestigação da coerência pessoal, considerando as teorias trazidas pelas ideias acessadas por meio da Conscienciologia e as práticas nas manifestações cotidianas, foram os pontos de partida, impulsionadores do foco da autopesquisa. A autocrítica mais lúcida favorece a teá-

tica das etapas da técnica da autoconsciencioterapia: a autoinvestigação, a autodiagnóstico, o autenfrentamento e a autossuperação.

Gargalo. Nesse processo de autoconscientização, um dos gargalos encontrados foi a falta de autenticidade na comunicação pessoal. Tal dificuldade foi verificada em períodos e contextos diferentes em que estava livre de repercussões emocionais ao ter que se expor na infância, adolescência, adultidade ou na vida profissional.

Ciclo. O *ciclo autoconsciencioterápico*, ferramenta fundamental para a autossuperação de fissuras conscienciais, tem sido imprescindível para o processo contínuo de significação e ressignificação de particularidades íntimas e facilitador da autoconscientização da autora.

Paradigma. Notadamente a autopesquisa constante, sob o paradigma consciencial, trouxe luz algumas características impeditivas de comunicação interconsciencial e interassistencial fundamentais à consecução da programação existencial (proéxis).

Desarmonia. Inibição, insegurança, rigidez pensênica, monoideísmo, fragilidade emocional, baixa lucidez quanto aos trafores, frequente terceirização de atitudes e tomadas de decisões, tendência a manter-se nos bastidores da própria consciencialidade, receio de heterocríticas e autamparo deficitário comprometiam a higiene consciencial necessária à interassistência.

Dificuldade. A evolução da autopesquisa deixou evidente uma dificuldade: à medida que o abertismo consciencial ampliava ocorria a falta de habilidades para aplicar a teoria na prática.

Desconforto. Esse mesmo abertismo esbarrava no processo cronificado de rigidez pensênica em relação à possibilidade de apreensão de novos conhecimentos que favorecessem a saída da zona de conforto patológica. Dessa forma, a inautenticidade consciencial se opunha à autocoerência e o acesso às neoverpons desencadeando maior receio comunicativo.

Pensenes. As restrições encontradas em algumas características de manifestações pessoais, conduziram os autolimites e heterolimites impostos à consciência dogmatizada, habituada ao claustro consciencial, sendo fortes indicadores para estudar a si mesma em relação as posturas, pensamentos, sentimentos e energias que fizeram parte da vida da autora por 26 anos na igreja evangélica.

Porão. Martins (2017) aborda o porão consciencial na condição de fase de manifestação do indivíduo caracterizada por hábitos primitivos e travões da consciência. A consciência travada recorre, não raro, a princípios estabelecidos, opiniões formadas, ou busca a transferência da autonomia aos outros, semelhante ao que ocorre em ambientes cujo holopensene é da religiosidade.

Fatores. Podem-se citar três elementos facilitadores da opção e manutenção da postura e da pensenidade religiosa constatados pela autora: a forte influência da educação materna, o temperamento pessoal e a hipótese de ser antepassado de si mesma.

Exemplos. Eis, na ordem numérica, 4 exemplos de posturas ou manifestações religiosas identificadas pela autora, quando inserida em contextos ou ambientes religiosos:

1. **Amuletos.** Uso de amuletos linguísticos, ao modo de interjeições invocadoras, considerados pacificadores ou escudos protetores.

2. **Autorrenúncia.** A renúncia anticosmoética pessoal da própria vontade para conquistar ganhos secundários após a morte.

3. **Dogmatismo.** Explicações de fundamentação estritamente religiosa, dogmática, cristã para as experiências de quase morte, sonhos lúcidos, clarividência, clariaudiência, acoplamentos energéticos, alucinações e estados alterados da consciência.

4. **Faccionismo.** Sectarismo provocador de divisão do mundo em crentes/evangélicos e não crentes ou não evangélicos. Aliado a isso, o fato de que pertencer a algumas igrejas, mesmo evangélicas, não tornava a todos iguais em relação aos direitos dos privilégios pós-morte.

Autovivência. Tendo em vista a importância da mesologia, eis 14 exemplos, na ordem alfabética, de autovivências pretéritas da autora em relação a hábitos religiosos e crenças:

01. **Antievolutividade.** A ausência de autonomia para mudanças evolutivas. Tudo aquilo desejado seria provido pela fé no ser único e absoluto, onisciente, onipresente e onipotente.

02. **Assiduidade.** O compromisso diário com a doutrina a qual estava inserida e, se possível, a participação em mais de um culto por dia.

03. **Autopunição.** O hábito da autopunição por erros pessoais.

04. **Contribuição.** A contribuição por meio de depoimentos ou testemunhos, visitas taconísticas, participação em cultos, doações.

05. **Desconhecimento.** A manutenção de ignorância quanto aos veículos de manifestação da consciência; o desconhecimento dos fenômenos parapsíquicos e do autoparapsiquismo.

06. **Dogmatização.** A pretensão de impor a crença salvacionista aos outros.

07. **Dramatização.** A dramatização de erros pessoais.

08. **Intelectualidade.** A evitação do aprofundamento de conhecimentos fora da ideologia religiosa ou profissional.

09. **Lenitivo.** A oração frequente e disciplinada na condição de recurso capaz de agradecer e alcançar tudo o que desejasse.

10. **Medo.** O medo do castigo divino quando descumprisse as condutas rigorosamente estabelecidas pela igreja.

11. **Mistificação.** A mistificação do parapsiquismo: “somente os predestinados têm o dom”.

12. **Reforçadores.** A vivência em mesologia reforçadora da própria postura e autopenalidade religiosa: trabalhar em escola conduzida por freiras, conviver com amigos e familiares dogmatizados.

13. **Resignação.** A aceitação de que os obstáculos na vida são provas necessárias ao reconhecimento da condição de imperfeição humana e que conduziriam à purificação humana.

14. **Simplicidade.** A despreocupação com ostentação da vaidade e restrição de cuidado com o visual a ser apresentado, pois a simplicidade estava acima de tudo.

Síndromes. O contexto religioso vivido pela autora favorecia o desenvolvimento de distúrbios de comportamento, por exemplo, estas 8 síndromes, na ordem alfabética:

1. **Síndrome da autossantificação:** o mecanismo de defesa para proteger a própria imagem pública emoldurada pela áurea de santidade.

2. **Síndrome dos bastidores:** a atitude de viver na retaguarda da própria evolução, delegar ao outro o protagonismo da vida pessoal.

3. **Síndrome do bonzinho:** a compulsão íntima para agradar sempre e a dificuldade de posicionamento pessoal autêntico.

4. **Síndrome da dominação:** a tendência ao controle e à imposição de dogma.

5. **Síndrome do herói:** a ilusão pessoal de querer salvar as pessoas do entorno por meio de orações ou da dogmatização.

6. **Síndrome do justiceiro:** as posturas e autopenalidades desequilibrados frente as situações interpretadas como injustas.

7. **Síndrome da mediocrização:** o ato de submeter-se à vida corriqueira, sem criatividade ou interesse pela própria evolução.

8. **Síndrome do oráculo:** a necessidade de muletas existenciais para a tomada de decisões, por exemplo, o aconselhamento religioso.

Rigidez. O fato de manifestar o traço da rigidez consciencial nesta e noutras vidas intrafísicas constitui hipótese do por quê a autora aceitava pacificamente o contexto e holopenalidade religiosa.

Características. A autora observou ser comum algumas características entre os frequentadores da mesma comunidade religiosa, tais como: o autodesamparo, a terceirização da vida, a autovitimização, a rigidez pensênica, o fechadismo consciencial, a acriticidade, o sofrimento santificador, a tendência à dogmatização, o autismo consciencial.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA E RETOMADA PROEXOLÓGICA

Evolução. O autoconhecimento e a autopesquisa promovem à autevolução consciencial. Segundo Seno (2013, p. 36), “igual a qualquer pesquisa, a autopesquisa exige aplicação de técnicas que podem ser criadas pelo próprio pesquisador ou inspirada em outros pesquisadores

Autoprofilaxia. Conforme afirmado no início deste artigo, a *Técnica da Autoconsciencioterapia* foi essencial para a definição de estratégias favoráveis à autopprofilaxia.

Autoconsciencioterapia. Segundo Martins,

A técnica da autoconsciencioterapia consiste em a consciência alcançar a condição de terapeuta de si mesma e cuja estrutura básica e fundamental ocorre em 4 etapas: a auto-investigação, o autodiagnóstico, o autenfrentamento e a autossuperação, compondo o ciclo consciencioterápico (2017, p. 46).

Autoinvestigação. A etapa inicial a qual a consciência por meio da auto-observação de erros constantes e dificuldades pessoais auxilia na busca de evidências para a compreensão maior da própria realidade intraconsciencial.

Anotações. Para a autora, o ponto de partida para a autoinvestigação foram anotações feitas a partir de leituras diversificadas que, gradualmente, vêm estabelecendo mudanças pessoais de pensamentos, sentimentos e energias.

Conscienciograma. A leitura crítica do *Conscienciograma*, isto é, a apreensão do conteúdo do texto escrito de cada uma das partes que o compõe com o objetivo de aferir o nível de consciencialidade, resultou no registro de anotações relevantes que destacaram a própria inautenticidade consciencial.

Definição. Conforme Vieira,

O Conscienciograma é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteravaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista (1996, p. 19).

Autorresponsabilidade. Além desse recurso, na autoinvestigação foi utilizada a *Técnica da Autorresponsabilidade Afetiva*, sendo a condição simples de a conscin responsabilizar-se por seus atos e por seu estado emocional no exato instante de manifestação (MARTINS, 2017).

Transferência. O objetivo dessa técnica é deixar de considerar o comportamento de outra pessoa enquanto causa dos próprios problemas e interromper a transferência para o plano externo e promover a cura da patologia em questão.

Desconfortos. Além disso, assumir o próprio mal-estar, não pensar mal de outra pessoa, tomar para si o autodesassédio como responsabilidade pessoal, compreender o próprio estado consciencial e identificar os erros geradores de desconfortos são elementos fundamentais dessa técnica.

Enfrentamento. Outra técnica utilizada foi a *Técnica Consciencioterápica do Enfrentamento do Mal-Estar*, a qual consiste na identificação das reações psicossomáticas e energossomáticas em relação ao fato ou contexto em que se percebeu desconforto (TAKIMOTO, 2006).

Técnica. O passo a passo dessa técnica é identificar e listar qualquer mal-estar sentido, anotar a origem, analisar toda a listagem, sintetizar o materpensene, isto é, a ideia predominante em cada desconforto, agrupá-los por semelhança e identificar a área principal a ser trabalhada.

Autocognição. A pesquisadora aplicou a *Técnica da Autorrotulação das Distorções Cognitivas*, recurso que possibilita o contato mais objetivo e lúcido com os próprios pensamentos, sentimentos e energias. É possível perceber as distorções autocognitivas, avaliar os próprios pensenes e os apriorismos (MARTINS, 2017).

Concomitância. No caso da autora, essa técnica foi usada em conjunto com à *Técnica do Diagnóstico dos Esquemas Disfuncionais*, instrumento que leva em conta os dados sobre a educação familiar e o passado da consciência, por meio de retrocognições sadias (MARTINS, 2017).

Autodiagnóstico. A fase do autodiagnóstico é a etapa que se nomeia o problema de comportamento identificado. É importante que não haja precipitações a fim de que não se cometam erros que podem comprometer todo o conjunto de fatos analisados.

Resultado. Para a autora, a análise dos registros enfatizou a autoidentificação da postura religiosa com saldo evolutivo a menor e conseqüente manifestação consciencial comunicativa disfuncional. Definiu-se esse resultado como prioridade para o autenfrentamento naquele momento.

Autenfrentamento. A fase do autenfrentamento é a etapa a qual a consciência confronta a si mesma com o objetivo de estabelecer autoprescrições traforistas promotoras de reciclagem existencial.

Autoprescrições. Depois de identificados os fatores considerados desencadeadores da própria incoerência comunicativa, advindas da postura religiosa e com vistas a qualificar a comunicabilidade interconsciencial, foram estabelecidas prescrições visando o autenfrentamento e autodestravamento. Eis, na ordem alfabética, 5 autopreceitos cosmoéticos elencados:

1. **Abertismo.** A abertura íntima para a convivialidade sadia.
2. **Antimonodeísmo.** A busca pela evitação de monoideísmo.
3. **Autexposição.** O investimento em participar de cursos e eventos favoráveis a autexposição.
4. **CPC.** A elaboração do *código pessoal de Cosmoética* com cláusula de autoconduta profilática da comunicabilidade interassistencial cosmoética.

5. **Evoluciofilia.** A autorganização pensênica com objetivo de auxiliar na mudança de postura antagônica à autevolução.

Autossuperação. A fase da autossuperação é a etapa resultante da autopofilaxia por meio da higiene consciencial, do empenho contínuo, da qualificação da intenção e da vontade.

Comportamentos. Haymann (2016) afirma que os comportamentos pró-evolutivos, quando adotados pela consciência reciclante, são eficientes para incrementar a força de vontade e a limpidez da intenção pessoal cosmoética. O autodesassédio ininterrupto é importante para a autovivência contínua do ciclo autoconsciencioterápico.

Auto-observação. A auto-observação periódica possibilita à consciência pesquisadora o melhor aproveitamento das energias conscienciais, a continuidade e ampliação dos esforços pessoais, o autenfrentamento, a manutenção do rendimento produtivo e a superação pessoal. (ESTERMANN, 2015).

Reconhecimento. No caso desta pesquisadora, o reconhecimento de padrões pessoais disfuncionais da própria manifestação consciencial tem sido bússola para o reforço do autenfrentamento, busca da ortopenidade e retomada contínua ascendente de valores proexológicos.

III. RECICLAGEM EXISTENCIAL

Recéxis. De acordo com Vieira,

A recéxis, ou reciclagem existencial, é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que, a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o Universo. A holomaturidade faz das misérias humanas riquezas conscienciais (1994, p. 682).

Tema. A aplicação da *Técnica Autoconsciencioterápica* e do preenchimento do *Conscienciograma* funcionaram na condição de instrumentos fundamentais para a definição de tema de autopesquisa da própria autora e a proatividade em relação à autorreciclagem existencial.

Coerência. O ponto de partida foi a autobservação da coerência nas automanifestações cotidianas: a relação entre o que era dito e colocado em prática. Notou-se, em particular, o paradoxo da autora ter sido docente por mais de 26 anos e ainda apresentar insegurança com repercussões somáticas, quando era necessário, enfrentar com calma o desafio da autexposição oral em público.

Alexitimia. Nesse contexto, intensificavam-se pensamentos anacrônicos que estimulavam a baixa autestima, a insegurança crônica, reforçados pela preocupação infundada com a autoimagem, o perfeccionismo e o controle excessivo. Tais fatores foram predominantes para a manutenção da alexitimia, isto é, a dificuldade de identificação e expressão das próprias emoções, sentimentos e sensações corporais.

Diretrizes. A etapa da autoprofilaxia, gradual e intermitente, à autopensividade e a postura religiosa, favoreceu à reciclagem existencial e a identificação das diretrizes da proéxis pessoal.

Contribuição. Os heteroquestionamentos e as heterocríticas recebidas em decorrência das mudanças pessoais contribuíram para a revisão de posturas e o proveito de oportunidades tarísticas.

Autoprofilaxia. Eis, na ordem alfabética, 9 exemplos de cuidados autoprofiláticos aplicados pela autora para assegurar a autolucidez consciencial, isto é, garantir a saída da forma holopensênica religiosa e manutenção da autopensividade sadia e evolutiva:

1. **Acerto.** Valorizar e ampliar os acertos assistenciais, a recomposição grupocármica e o autamparo (autorrespeito).
2. **Antidogmatização.** Evitar a atitude de doutrinação dos outros e buscar adotar postura mais universalista nas relações interconscienciais.
3. **Autonomia.** Intensificar a autonomia evolutiva e impedir a terceirização na resolução de problemas existenciais pessoais.
4. **Coerência.** Rever, reciclar e autossuperar posturas incoerentes.
5. **Determinação.** Praticar constantemente o *trinômio tentativa-erro-acerto* em prol da naturalidade maior nas manifestações intra e interconscienciais.
6. **Insights.** Observar atentamente o próprio parapsiquismo e confiar nas ideias e *insights* evolutivos a partir da maior conexão com a consciex amparadora.
7. **Ortopensividade.** Não permitir a contaminação patológica da pensividade religiosa aos novos hábitos e das ideias positivas.
8. **Respeito.** Respeitar o limite do assistido e também do assistente.
9. **Trafor.** Empenhar-se no uso do trafor da mediação e gentileza cosmóetica.

Autorresponsabilidade. A atitude de assumir a autorresponsabilidade de não adotar nas autovivências conscienciológicas o mesmo padrão de conduta sectário e dogmático, aprender sobre a multiplicidade do perfil evolutivo de cada consciência, sobre a escolha subjetiva (lúcida, crítica ou não) e a contribuição de cada um e de si mesmo têm sido experiência edificante e autorreciclogênica.

Cotejo. Considerando a autorreciclagem ser processo contínuo com reavaliações progressivas, eis 20 cotejos entre o padrão anacrônico de automanifestação e o neopadrão evolutivo de automanifestação:

| N ^{os} | Padrão Anacrônico de Automanifestação | Neopadrão Evolutivo de Automanifestação |
|-----------------|---------------------------------------|---|
| 01. | Alexitimia | Nomeação de emoções |
| 02. | Alienação intrafísica | Autoconscientização multidimensional |
| 03. | Autoincapacitação assistencial | Abertura para a interassistência sadia |

| N ^{os} | Padrão Anacrônico de Automanifestação | Neopadrão Evolutivo de Automanifestação |
|-----------------|---------------------------------------|---|
| 04. | Autoimperdoamento com autoculpa | Autoimperdoamento cosmoético |
| 05. | Autorresignação acrítica | Ressignificação autevolutive |
| 06. | Batopensenidade | Ortopensenidade evolutiva |
| 07. | Crença desmedida | <i>Princípio da descrença</i> |
| 08. | Devoção religiosa | Autoqualificação evolutiva |
| 09. | <i>Dom divino</i> | Autolucidez parapsíquica |
| 10. | Engessamento evolutivo | Constância evolutiva |
| 11. | Falta de discernimento | Autodiscernimento maior |
| 12. | Inibição emocional e autovitimização | Ousadia evolutiva |
| 13. | <i>Imposição de mãos</i> | Doação energética |
| 14. | <i>Irmãos de fé</i> | <i>Compassageiros evolutivos</i> |
| 15. | Ruminações mentais | Higiene autopensênica |
| 16. | Sectarismo e autofechadismo | Mundividência ampliada |
| 17. | Pensamento dogmatizado | Liberdade autopensênica |
| 18. | Predestinação teológica | Escolha pessoal evolutiva |
| 19. | Tarefa da consolação (Tacon) | Tarefa do Esclarecimento e Tenepes |
| 20. | Travão da comunicabilidade | Autexpressão positiva |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Senso. De acordo com a autopesquisa, a autora conseguiu definir os níveis e a intensidade das automanifestações religiosas, principalmente em relação ao grupo ao qual pertenceu.

Proéxis. A eliminação do automatismo consciencial e da mistificação oriundos de crenças cronificadas têm sido importantes e significativos. O gradual e progressivo empenho evolutivo pessoal têm favorecido as autorreciclagens e o cumprimento da autoproéxis.

Profilaxia. A profilaxia da postura religiosa tem sido atitude propulsora de virada existencial, autevolutive e interassistencial, do desenvolvimento da autolucidez na percepção da intra e parapercepção da extraficalidade

Efeitos. Os efeitos positivos têm incidido sobre a saúde física, a qualificação do corpo energético, a ampliação do fraternismo, da empatia, convivalidade mais harmônica, o senso de gratidão e os autoquestionamentos de certezas e neoexperimentações de hipóteses.

Autoconsciencialidade. Nesse contexto, houve a aceleração da história pessoal, a qualificação da interassistencialidade e, por meio do exemplarismo cosmoético, a replicação sutil de conceitos e proce-

dimentos que favorecem a autogestão, o autorrespeito, o investimento na própria consciencialidade e a mudança de foco do círculo vicioso antievolutivo para o círculo virtuoso evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. **Estermann**, Regina; *Autoconsciencioterapia e Posicionamento Autêntico*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2015; páginas 46 a 55.
2. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores Ivelise Vicenzi; et al.; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 *E-mails*; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 28 *websites*, glos. 168 termos; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2016; páginas 49 a 52.
3. **Martins** Eduardo; *Higiene Consciencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; prefácio Ruy Bueno; revisores Equipe de Revisores da Editares; 395 p.; 6 seções; 46 cap.; 19 *websites*; glos. 282 termos; 1 video; 6 filmes; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2017; páginas 165 a 169, 288, 291, 296, 298 e 313.
4. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; prefácio Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 c; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2013; páginas 38, 39, 79 e 82.
5. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
7. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens.; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 19.



CLÁUSULAS GRUPOCÁRMICAS NA AUTOPROÉXIS

Karmic-Group Clauses in the Self-Existential Program

Cláusulas Grupocármicas en la Autoproexis

Mariana Nieto*

*Contadora pública. Graduada em Administração. Mestre em Psicologia Organizacional. Voluntária e docente da *Consecutivus*.

marian.nieto@yahoo.com.ar

Palavras-chave

Cláusula pétrea

Exaustividade pesquisística

Grupocarmalidade

Interassistencialidade

Keywords

Petrosal clause

Investigational exhaustibility

Group-karmality

Inter-assistanceality

Palabras-clave

Cláusula pétrea

Exhaustividad investigativa

Grupokarmalidad

Interasistencialidad

Resumo:

O presente trabalho é fruto das experiências desta autora com a equipe extrafísica do curso *Lucidez Retrocognitiva*, realizado pela Instituição Conscienciocêntrica *Consecutivus*. A finalidade deste artigo é abordar o estudo das relações grupais enquanto cláusula proexológica da autoprogramação existencial e enfatizar a relevância da exaustividade pesquisística aplicada às relações com o grupocarma familiar nuclear, assim como apresentar técnicas seriexológicas para o aprofundamento dessas investigações.

Abstract:

This article is fruit of this author's experiences with the extraphysical team from the course *Retrocognitive Lucidity*, offered by the Instituição Conscienciocêntrica *Consecutivus*. The purpose of this article is to validate the study of in-groups relationships while existential programological clause of self-existential program and to emphasize the relevance of investigational exhaustibility applied to relationships with the familiar nuclear karmic-group, as well as presenting existential seriational techniques for the deepening of those investigations.

Resumen:

El presente trabajo es el resultado de la experiencias de esta autora con el equipo extrafísico del curso *Lucidez Retrocognitiva*, dictado por la Institución Conscienciocéntrica *Consecutivus*. Tiene como finalidad revalidar el estudio de las relaciones grupocármicas como cláusula pétrea de la autoproexis, enfatizar la relevancia de la exhaustividad pesquisística aplicada a las relaciones con el grupokarma familia nuclear, así como también brindar técnicas seriexológicas para profundizar dichas investigaciones.

INTRODUCCIÓN

Necesidad. Este artículo surgió a partir de la necesidad de compartir con los colegas investigadores la idea pasada por el equipo extrafísico del curso de inmersión *Lucidez Retrocognitiva*, organizado por *Consecutivus* – institución sin fines de lucro y basada en el voluntariado, se dedica al estudio científico de vidas pasadas abordajes seriexológicos, holobiográficos y paragenéticos.

Prioridad. Durante el atendimento personal, se relataron las investigaciones seriexológicas actuales esperando orientaciones al respecto, pero los amparadores sugirieron retomar antigua investigación sobre grupokarma familiar.

Resultados. La autora consideraba dicha investigación no prioritaria dado que luego de intensos procesos de autoenfrentamiento que incluyeron fenómenos proyectivos y retrocognitivos, se obtuvo como resultado la reconciliación de las partes y la consolidación de vínculos más interasistenciales.

Profundizar. La conciencia esclareció indicando que esse fue un primer paso que dejó la relación más tranquila. Ahora es necesario curar yendo a lo profundo del conflicto que tiene un origen más antiguo todavía y alcanza a mayor cantidad de conciencias.

Objetivo. Considerando este mensaje, el presente artículo tiene como objetivo destacar la importancia del estudio permanente de las relaciones grupocármicas, aún cuando a priori se consideren cuentas ya saldadas, revalidando su carácter de cláusula pétrea proexológica. En el marco del *trinomio exhaustividad-detallismo-circularidad*, se proponen técnicas de abordaje seriexológico para profundizar las investigaciones.

Metodología. El trabajo fue escrito sobre la base de investigaciones bibliográficas, especialmente libros técnicos y artículos científicos relacionados al tema, reflexiones y vivencias personales.

Estructura. El artículo está estructurado en 3 partes. En la primera sección se expone la hipótesis que define a los aciertos grupocármicos con la familia nuclear como cláusula pétrea de la autoproexis. En la segunda sección, se comenta la importancia de la investigación exhaustiva en lo relativo a las relaciones con el grupokarma elemental. En el apartado final, se enumeran técnicas seriexológicas como parte de la ampliación investigativa.

Definiciones. A continuación se comentan las definiciones empleadas para los términos grupokarma y grupokarma elemental, utilizadas en este artículo.

1. **Grupokarma.** Se define como el principio de causa y efecto que actúa en la evolución de la conciencia, centrada en el grupo evolutivo. Se refiere al compromiso personal con el conjunto de conciencias que compone el entorno social (familia, amigos, conocidos, colegas de profesión), (BALONA, 2004, p. 65 y 68).

2. **Grupokarma elemental.** Se refiere al karma circunscripto a la familia nuclear. Es decir aquellas deudas kármicas pendientes entre cada uno de los miembros, sea de la pareja entre sí, de ellos con sus hijos, o de los descendientes entre sí.

Caminos. Waldo Vieira comenta “los caminos del grupokarma se entrecruzan de modo inevitable y nadie se distancia” (VIEIRA, 2005, p. 61).

I. HIPÓTESIS DE CLÁUSULA PÉTREA

Cláusula. Se denomina cláusula pétrea al cumplimiento de determinado acto o incumbencia, específica e indispensable en la vida intrafísica, elegida en el período intermisivo con el fin de alcanzar el completismo existencial.

Teoría. A partir de esta definición de la teoría de las cláusulas pétreas, es posible asumir que los aciertos grupokármicos con la familia nuclear pueden ser cláusula pétrea esencial primaria o secundaria, en la proexis del intermisivista.

Bases. Se mencionan a continuación 2 basamentos de la hipótesis propuesta:

1. **Proxémica.** La convivencia compulsoria bajo el mismo techo es indicador de prioridad en el atendimento de las deudas kármicas. No es posible ocultar lo que está frente a la cara, diariamente.

Manifestación. La cohabitación devela la intimidad de la conciencia, es decir, estimula para que se manifieste la versión más auténtica. Esto aumenta las afinidades positivas o bien las incompatibilidades.

Compatibilidades. StuBonsall, el padre de una niña de cuatro semanas, observó que el tono de su llanto había cambiado y decidió llevarla al hospital de Manchester, Inglaterra. La bebé presentaba un cuadro de sepsis que la tuvo en coma durante los tres días siguientes, pero la celeridad con que fue hospitalizada le salvó la vida. "Fue bueno confiar en mi instinto" dijo el padre (PETTER, 2017).

Incompatibilidades. En 1992, el odontólogo argentino Ricardo Barreda mató con una escopeta, a su familia: esposa, suegra y a sus dos hijas de 24 y 26 años. Una frase despectiva de su cónyuge detonó la tragedia. En el juicio, donde fue condenado a reclusión perpetua, declaró "lo volvería a hacer porque vivía en un infierno y me tenían loco. Eran ellas o yo"(PORTAL EL DIA, 2017).

2. **Genética.** La consanguinidad es uno de los principales factores que sustenta el vínculo familiar, otorgándole el carácter de permanente e irrenunciable. La información genética de los ancestros que se encuentra en sus descendientes, constituye *alianza de sangre* que existe entre ellos y por esto, son parientes consanguíneos.

Nombre. La unión consanguínea se expresa, por ejemplo, a través de los nombres. Además de llevar el apellido paterno y en algunos casos también el materno, muchas personas llevan el mismo nombre que sus padres.

Ejemplos. En épocas pasadas, el nombre de una concin hacía referencia directa a su ascendencia, dado que estaba compuesto por el nombre del padre y hasta del abuelo. Es el caso, por ejemplo de Leonardo da Vinci y Sandro Botticelli, cuyos nombres completos eran: Leonardo di ser Piero da Vinci y Alessandro di Mariano di Vanni Filipepi.

Soma. Los lazos de sangre también se manifiestan a través del soma, por ejemplo, en la semejanza física. La concin muestra parecidos con alguno de los padres o hermanos. El caso más notorio es el de los gemelos idénticos.

Reeducación. La convivencia compulsoria no debe ser entendida como castigo para las conciencias, sino como una oportunidad para estar juntas e intentar recomponer los vínculos a través de la reeducación.

Capacidad. “Quien convive con un grupokarma del tipo *barra brava* ya tiene capacidad para lidiar con él y dar auto-ejemplo de reeducación. Todo tiene su razón evolutiva de ser” (BALONA, 2004, pag 71).

II. EXAHUSTIVIDAD PESQUISÍSTICA

Investigación. Si se admite que las relaciones con la familia nuclear componen la cláusula pétrea de la autoproxia, vale la pena encarar una investigación exhaustiva, con el objetivo de poner en marcha acciones de resarcimiento.

Resarcimiento. El resarcimiento entre las partes se da únicamente a través de la asistencia. Los beneficiarios de dicha asistencia serán, no sólo la conciencia más lúcida que inicia el proceso de investigación y sus deudoras, sino también todas aquellas conciencias afinizadas con el materpensene del conflicto.

Lazos. Waldo Vieira comenta: “Nadie recibe determinada madre y determinado padre gratuitamente. Existen lazos profundos entre las conciencias que evolucionan juntas.” (VIEIRA, 2007, p. 30).

Revisiónismo. Considerando la profundidad de estos relacionamientos, se hace necesario instrumentar el revisiónismo, aplicado al grupo. Es decir, someter a una revisión constante las dinámicas relacionales, sus orígenes, fundamentos e interpretaciones.

Raíces. Las raíces de las plantas son subterráneas, no están a la vista pero cumplen funciones esenciales para su subsistencia, tales como: fijar la sal suelo, absorber agua y nutrientes de la tierra, ser reservorio de sustancias nutritivas.

Tipos. Las raíces pueden presentar diferentes tipos. Están por ejemplo, aquellas donde hay una raíz principal y otras secundarias más delgadas, y otras que forman un haz de raíces con el mismo grosor, entre otras.

Conexión. A veces las raíces se encuentran con otras, de la misma especie o no. Cuando esto ocurre, pueden crecer juntas y formar un injerto natural, donde se conectan sus tejidos e intercambian azúcares, hormonas, etc.

Analogía. Es posible hacer una analogía entre las plantas y los vínculos humanos, formulando por ejemplo, las siguientes preguntas: ¿qué nutrientes los mantienen vivos? ¿Cómo son las ramificaciones de sus raíces? ¿Esas raíces tienen conexión con otras?

Gradualidad. La complejidad que presentan los vínculos familiares, hace necesario su abordaje en etapas. Se trata de un crescendo de resignificaciones que llevan a una comprensión cada vez más precisa, camino a la curación definitiva. “No se evoluciona a las porradas, sino en etapas” (VIEIRA, 2004, p. 823).

Fases. En este marco, cobran sentido las fases del curso grupokármico, a saber: interprisión, victimización, recomposición, liberación y policarmalidad (VIEIRA, 1997, p. 127), siendo estadios crecientes del ciclo de maduración interconciencial.

Cronémica. La velocidad del proceso de saneamiento vincular, dependerá del desarrollo parapsíquico, emocional y mental del investigador.

Ininterrupciones. La concin investigadora creará un círculo virtuoso donde el fortalecimiento del equilibrio holosomático permitirá realizar nuevas asociaciones de ideas e interpretaciones, aumentar la conexión con los amparadores y, en consecuencia, realizar las tareas asistenciales grupocármica de forma ininterrumpida.

III. ABORDAJE SERIEXOLÓGICO

Origen. Los vínculos profundos no se forman en una sola vida. Por ello, es posible ampliar la investigación grupocármica aplicando una mirada seriexológica.

Matriz. En este ejercicio, se propone elaborar una matriz descriptiva y comparativa con datos de los miembros del grupocarma elemental. La información así expuesta facilita la visualización de factores en común, que serán indicios, “punta de ovilla”, para encontrar un pasado compartido.

Variables. En dicha planilla se pueden incluir las siguientes 5 variables de análisis, respecto a cada una de las conciencias en estudio:

1. **Concienciométricas.** Enunciación de nombres, apellidos, hobbies y profesión. Enumeración de trafores, trafares, trafales, materpensene, temperamento y retroseña personal.
2. **Historiográficas.** Identificación de movimientos sociales y periodos históricos afines tanto en forma positiva o negativa, personalidades históricas relevantes para las conciencias bajo análisis, retrovida crítica y holopenseses con los que más se identifican.
3. **Biografológicas.** Análisis de biografías de personalidades históricas cotejando con los trazos de la actual personalidad, estudio metabiográfico y prospección de retroforma.

4. **Paragenéticas.** Enumeración de características holosomáticas genéticas (hetero-herencias) y paragenéticas (auto-herencias).

5. **Parapsíquicas.** Evaluación del desarrollo parapsíquico de cada uno de los integrantes de la familia nuclear.

Percepciones. Durante la investigación es importante considerar la manifestación de:

1. **Sincronicidades**, orientadoras de las investigaciones.
2. **Proyecciones conscientes**, retrocogniciones, *insights*, clariaudiencias y clarividencias sean espontáneas o programadas.
3. **Señaléticas parapsíquicas**, como evidencia confirmatoria de hipótesis.

Curso. El curso *Grupocarmograma retrocognitivo* dictado por Consecutivus es otra herramienta a ser utilizada para expandir la investigación, dado que auxilia en el mapeado de las relaciones sociales y parasociales establecidas en vidas pasadas.

CONSIDERACIONES FINALES

Seriexología. Este artículo procuró incentivar la teática del *trinomio exhaustividad-detallismo-circularidad*, aportando variables seriexológicas para la investigación.

Responsabilidad. En tanto cláusula pétrea, el estudio de las relaciones grupocármicas y la recomposición de lazos, constituyen paradeber intermisivo de la propia conciencia y responsabilidad paragenética, en tanto aplicación del cúmulo de experiencias y aprendizajes que la conciencia trae de los paragenes personales.

Maximecanismo. La pesquisa exhaustiva intensifica la evocación de concins y conciexes para ser asistidas, convirtiendo al investigador en minipieza de maximecanismo asistencial.

Mensaje. Al finalizar el atendimento personal en el curso *Lucidez Retrocognitiva*, antes mencionado, la conciex amparadora comento: “no se satisfaga con las relaciones ya establecidas. La investigación ayuda a atraer a los compañeros del pasado”.

Evolución. “Las conciencias evolucionan siempre juntas” (VIEIRA, 2005, p. 61).

REFERÊNCIAS

01. **Balona**, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; apes. Daniel Muniz; pref. Marina Thomaz; 342 p.; 11 caps.; abrevs.; citações; 9 conferências, cursos, documentos; 32 entrevistas; 63 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; estatísticas; 64 filmográficos; 10 gráfs.; 2 ilus.; 22 infográficos; 16 questionários; 2 tabs.; 19 a técnicas; glos. 86 termos; 288 refs.; 2 apênds.; alf.; índice de ditos populares; 21 x 14 cm; br.; 2 Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 65, 66, 69 y 71.

02. **Fernandes, Pedro**; *Olhar seriexológico*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
03. **Loche, Laênio**; *Princípio da Restauração Evolutiva*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 19 julho 2017.
04. **Marchioli, Rodrigo**; *Paradever Intermissoivo*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 30 jul. 2017.
05. **Mascarenhas, Milena**; *O Ativismo Proexológico com base na Para-História Pessoal*; Artigo; *Proexologia*, Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 109 a 115.
06. **Petter, Olivia**; *Father Saves Baby from Sepsis after Hearing her Crying Differently*; Notícia; 25/07/2017; Portal Virtual Diário The Independent; 2 fotos; Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/life-style/father-daughter-sepsis-save-crying-differently-burnley-stu-bonsall-megan-hospital-a7858591.html>>; Acesso em: 27 jul. 2017.
07. **Portal ABC**; *Características de la Raíz*; Artigo; 20/07/2009; Suplemento Escolar; 1 infografia; Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/caracteristicas-de-la-raiz-3652.html>>; Acesso em: 27 julho 2017.
08. **Portal El Día**; *El Recuerdo Inevitable del Caso Barreda, una Masacre que Conmovió a la Ciudad*; Notícia; Sección: Policiales; 28/11/2011; Disponível em: <<http://www.eldia.com/nota/2011-11-28-el-recuerdoinevitable-del-caso-barreda-una-masacre-que-conmovio-a-la-ciudad>>. Acesso em: 27 julho 2017.
09. **Portal Infogen**; *Consanguinidad*; Artigo; 14/08/2013; 2 fotos; 1 tabla; 4 gráficos; Disponível em: <<http://infogen.org.mx/consanguinidad/#indice-1>>; Acesso em: 29 julho 2017
10. **Rossa, Dayane**; *Convívio Compulsório*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 16 julho 2017.
11. **Vieira, Waldo**; *Acerto Grupocármico*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 30 julho 2017.
12. **Idem**; *Cláusula Pétreia*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 10 julho 2017.
13. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 127.
14. **Idem**; *Glossário da Conscienciologia*; Disponível em: <<http://www.icge.org.br/wordpress/?pageid=197>>. Acesso em: 09 julho 2017.
15. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 823.
16. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 30.
17. **Idem**; *O que é a Conscienciologia*; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 websites; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 61.

PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial

V. 3, N. 3 | 2017

EDITORIAL

Paratécnicas. No artigo *Autexperimentação de Paratécnicas aplicadas à Proéxis*, Eduardo Henrique, Luciano Regnier e Priscila Carvalho buscam descrever a experimentação de instrumentos evolutivos com a finalidade de otimizar o desenvolvimento ou a consecução da proéxis da conscin intermissivista.

Veio. Aden Pereira por meio do trabalho *Autoidentificação do Veio Proexológico: Hipótese do Letramento Grafológico* apresenta hipótese de autoidentificação do veio proexológico pela análise da autobiografia da vida intrafísica atual da autora e pelo emprego de técnicas evolutivas.

Antirreligiosidade. No artigo *Autoprofilaxia da Postura Religiosa: Retomada Proexológica*, Sandra Viana apresenta os aspectos da autovivência de reciclagem intraconscencial referente à postura religiosa e a autoprofilaxia dessa conduta, favoráveis ao estabelecimento de diretrizes da autoproéxis.

Cláusulas. Mariana Nieto através do artigo *Cláusulas Grupokármicas en la Autoproéxis*, no idioma em espanhol, enfatiza a importância do estudo das relações grupais na condição de cláusula pétrea da autoproéxis e a relevância da exaustividade da pesquisa aplicada às relações com o grupo da família nuclear.

Estofo. No trabalho *Estofo Autevolutivo* de autoria pessoal, trata-se da capacidade da consciência de evoluir com resistência sadia maior às intempéries da própria existência, possibilitando enfrentar, suportar e superar, com dignidade, situações difíceis ou problemáticas inerentes à autevolução e autoproéxis.

Acabativa. Beatriz Tenius no artigo *Fase da Acabativa Existencial: Caracterização da Terceira Fase da Programação Existencial* apresenta proposição de caracterização da fase da acabativa existencial, inicialmente proposta pelo pesquisador Waldo Vieira, na condição de terceira etapa da programação existencial.

Identidade. No artigo *Identidade Interassistencial de Maria Montessori*, Vera Hoffmann analisa a identidade interassistencial de Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana, e a existência de possível proéxis, aportes recebidos e retribuições proexológicas da personalidade.

Autopesquisa. Katia Yuahasi no trabalho *Paradever da Autopesquisa* investiga a importância da autopesquisa consciencial enquanto autocompromisso proexológico na assunção da autoinvestigação e autevolução de modo lúcido, coerente, técnico, científico e cosmoético.

Prioridades. No artigo *Técnica do Canvas das Prioridades Evolutivas*, Leonardo Schneider e Renan Temp propõem a utilização da técnica do *Canvas* voltado para o planejamento estratégico evolutivo objetivando a identificação das prioridades e de metas evolutivas em cada momento da vida intrafísica pessoal.

Ricardo Rezende | *Editor*

ESTOFO AUTEVOLUTIVO

Self-evolutionary Determination

Resistencia Autoevolutiva

Ricardo Rezende*

*Bibliotecário. Pós-graduado em Gerenciamento de Projetos (MBA). Voluntário e docente da *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX).

ricardo.dutrarezende@gmail.com

Palavras-chave

Estofo aut-evolutivo

Autorresistência evolutiva

Força consciencial

Empreendimento proexológico

Keywords

Self-evolutionary determination

Evolutionary self-resistance

Force consciencial

Existential programological

development

Palabras-clave

Resistencia evolutiva

Garra autoevolutiva

Fuerza consciencial

Emprendimiento proexológico

Resumo:

Ao longo de miríades de existências intra e extrafísicas com o acúmulo de aut-experiências evolutivas, a consciência pode desenvolver a capacidade de evoluir com resistência sadia maior às intempéries da própria existência, possibilitando enfrentar, suportar e superar, com dignidade, situações difíceis ou problemáticas, mantendo-se erguida e seguindo evolutivamente em frente com destemor e firmeza. Nesse sentido, este artigo objetiva incentivar a conscin intermissivista a refletir sobre o tema, levando em conta o fato de ter assumido o compromisso de realizar empreendimento proexológico, o qual pode exigir estofo aut-evolutivo.

Abstract:

Along myriad of intra and extraphysical existences with the accumulation of evolutionary self-experiences, the consciousness can develop capacity to evolve with greater healthy resistance to the inclemency of the own existence, making possible to face, to support and to overcome, with dignity, difficult or problematic situations, maintaining itself erect and following straight ahead evolutionarily fearlessness and with firmness. In that sense, this article aims to motivate the intermissivist consciousness to contemplate on the theme, taking into account the fact of having assumed the commitment of accomplishing existential programlogical undertaking, which may demand self-evolutionary determination.

Resumen:

A lo largo de miríadas de existencias intra y extrafísicas, con la acumulación de autoexperiencias evolutivas, la conciencia puede desarrollar la capacidad de evolucionar con mayor resistencia saludable a las inclemencias de la propia existencia, siéndole posible enfrentar, soportar y superar con dignidad situaciones difíciles o problemáticas, manteniéndose erguida y seguir adelante evolutivamente, con valentía y firmeza. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo incentivar a la conscin intermissivista a reflexionar sobre el tema, teniendo en cuenta el hecho de haber asumido el compromiso de realizar un emprendimiento proexológico, el cual puede exigir resistencia autoevolutiva.

INTRODUÇÃO

Força. Através de autorreflexões quanto às autovivências desta e de outras vidas humanas, este autor pôde observar as diferentes circunstâncias e problemas existenciais com as quais precisou lidar, da melhor forma possível, levando em conta o nível de holomaturidade e autolucidez pessoal. Nesse contexto, constata-se a importância do emprego da força consciencial, construtiva e dinâmica.

Resistência. A partir da aplicação lúcida e cosmoética de força consciencial, ao longo de miríades de existências intra e extrafísica e, com o acúmulo de autexperiências evolutivas, a consciência pode desenvolver a capacidade de evoluir com resistência sadia maior às intempéries da própria existência, possibilitando enfrentar, suportar e superar, com dignidade, situações difíceis ou problemáticas, mantendo-se erguida e seguindo evolutivamente em frente com destemor e firmeza.

Objetivo. Nesse sentido, esse artigo objetiva incentivar a conscin intermissivista a refletir sobre o tema, levando em conta o fato de ter assumido o compromisso de realizar empreendimento proexológico ou projeto existencial, o qual pode exigir estofamento autevolutivo.

Seções. O artigo está dividido em 3 seções:

- I. **Conceito e Modalidades de Estofamento Autevolutivo.**
- II. **Casuísticas de Personalidades com Estofamento Consciencial.**
- III. **Autoinvestimentos para o Desenvolvimento de Estofamento Autevolutivo.**

I. CONCEITO E MODALIDADES DE ESTOFO AUTEVOLUTIVO

Definição. O *estofamento autevolutivo* é a qualidade, característica, condição ou estado da conscin lúcida, de elevado nível de fortaleza da estrutura intraconsciencial, capaz de ultrapassar ou sobrelevar, com autodiscernimento proexológico, os desafios, dificuldades, adversidades ou vicissitudes inerentes à própria evolução consciencial com o desenvolvimento da proéxis e evolutividade pessoal.

Etimologia. O vocábulo *estofamento* vem do idioma Francês antigo, *estofar*, “acolchoar, encher, mobiliar, equipar, montar”. Surgiu em 1615. O elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *evolutivo* procede do idioma Francês, *evolutif*, de *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenrolar”. Apareceu em 1873.

Sinonímia. 1. Fôlego evolutivo. 2. Autorresistência evolutiva.

Antonímia. 1. Fragilidade consciencial. 2. Superproteção egoica.

Mecanismos. Vale destacar: o estofamento autevolutivo não é a condição de pseudofortaleza consciencial (escudo antievolutivo) gerada pelas próprias reações conscienciais automáticas ligadas aos mecanismos de defesa do ego (MDEs).

Tabela. No intuito de elucidar o tema, eis, na ordem alfabética, 10 cotejos técnicos entre o estofo autevolitivo e a fragilidade consciencial:

Tabela 1 – Cojeto Estofo Autevolitivo / Fragilidade Consciencial

| N ^{os} | Estofo Autevolitivo | Fragilidade Consciencial |
|-----------------|--|--|
| 01. | Automanifestação ancorada pelas excelências dos trafores | Predomínio da automanifestação pelas debilidades dos trafores |
| 02. | Convivência, sem maiores traumas, com as frentes de oposição | Concessões anticosmoéticas e subjulgamento aos heterassédios |
| 03. | Desenvolvimento de múltiplas tarefas progressistas e libertárias | Abandono das próprias obrigações em diversas áreas da vida intrafísica |
| 04. | Emprego inteligente da força intraconsciencial e das ECs | Desprezo quanto ao poder da própria consciência |
| 05. | Fôlego evolutivo amplo, dinâmico e sustentável | Autovivência maior do <i>trinômio desânimo-preguiça-desistência</i> |
| 06. | Maior imperturbabilidade cosmoética pessoal | Dramatização e autassédio frequente com coisas mínimas no dia a dia |
| 07. | Resistência às intempéries da existência intrafísica | Vulnerabilidade intraconsciencial aos percalços da vida humana |
| 08. | Segue evolutivamente em frente sem pestanejar | Retrai-se com receosidade a quaisquer contratempos |
| 09. | Solidez consciencial cosmoética | Suscetibilidade emocional |
| 10. | Vigor concentrado em encarar teaticamente a própria evolução | Fuga pelo autossugestionamento quanto à (autopseudo)impotência |

Interrelação. O estofo autevolitivo, na qualidade de traço-força, possui interrelação ou pode manifestar-se em conjunto, por exemplo, com 4 trafores:

1. **Autodeterminação cosmoética:** o autoposicionamento de ponta inquebrantável.
2. **Autoperseverança evolutiva:** a constância; a tenacidade; a paciência continuada.
3. **Autorrefratariedade autodefensiva:** a autorresiliência evolutiva; a autoimunidade.
4. **Autossuficiência consciencial:** a autossustentabilidade; a autocentragem consciencial.

Modalidades. A propriedade de estofo autevolitivo compõe, pelo menos, 10 modalidades:

01. **Estofo conviviológico:** a *capacidade* de conviver cosmoeticamente com ampla variedade de personalidades com perfis conscienciais e patamares evolutivos díspares.

02. **Estofo assistencial:** a *capacidade* de acolher e assistir fraternalmente, de modo contínuo e ininterrupto, milhares de consciências intrafísicas e extrafísicas.

03. **Estofo cosmoético:** a *capacidade* de sustentar o nível máximo de cosmoeticidade pessoal em quaisquer dimensões ou injunções existenciais.

04. **Estofo energético:** a *capacidade* de resistir a alta carga de assimilações simpáticas patológicas e promover o desassédio de consciências e ambientes, sem sofrer ressacas energéticas.

05. **Estofo holopensênico:** a *capacidade* de suportar, com lucidez e autodiscernimento, as pressões holopensênicas mesológicas de socin e/ou sociex patológica.

06. **Estofo intelectual:** a *capacidade* de manter rotinas mentaissomáticas úteis por longos períodos diários da vida humana, no decorrer de décadas até a dessoma.

07. **Estofo laboral:** a *capacidade* de realizar trabalhos evolutivos, em múltiplas frentes de atividade ao mesmo tempo, sem estafa ou esgotamento, respeitando os limites do próprio soma.

08. **Estofo macrossomático:** a conscin portadora de macrossoma com resistência as doenças físicas e hereditárias e capacidade de autorregeneração orgânica.

09. **Estofo psicossomático:** a *capacidade* de conservar-se firme e tranquilo perante os contágios psicossomáticos patológicos (comocionalismos, fanatismos, emocionalismos irracionais).

10. **Estofo recinológico:** a *capacidade* de vivenciar, com inteligência evolutiva, autorreciclagens intraconscienciais contínuas e sucessivas, sem esmorecimentos frente às crises de crescimento.

II. CASUÍSTICAS DE PERSONALIDADES COM ESTOFO CONSCIENCIAL

Exemplos. No intuito de ilustrar o tema, eis, na ordem alfabética, 3 casuísticas de personalidades com destaque em uma modalidade de estofo consciencial:

A. Estofo Assistencial | Francisco Cândido Xavier (1910 – 2002)

Casuística. O médium espírita e psicógrafo Chico Xavier por mais de 50 anos, com grande afincio e abnegação, acolheu e assistiu, em conjunto com equipe de amparadores extrafísicos e intrafísicos, milhares de conscins e consciexes carentes e enfermas. Apresentava empatia e fraternismo com os assistidos, capaz de resistir a extenso turno laboral de interassistência, por décadas, psicografando cartas e obras espíritas, realizando atendimentos e orientações diárias, visitas a lares de famílias carentes, entre outras atividades.

B. Estofo Energético | Kathie Jo Kadziauskas (1950 –)

Casuística. A estadunidense trabalha há 24 anos com o desfazimento de ambientes trágicos, faxinando as cenas de crimes envolvendo corpos em decomposição, suicídios, vermes e cheiros insuportáveis. A senhora trabalha com equipe especializada, na empresa fundada por ela em 1993, a “AAA Crime Scene Steam & Clean”, em Santa Paula, Califórnia, EUA.

Pesadelos. Diversos funcionários da empresa não duram longo tempo no emprego pelo fato de se envolverem, terem medo ou sofrerem pesadelos (assimilações simpáticas patológicas).

Recuperação. Segundo Vieira (2004, p. 280), essa senhora deve ser ex-assistente de recuperação extrafísica nas comunidades paratroposféricas no período intermissivo pré-ressomático recente. O pesquisador complementa: “a proéxis fora de série da heroína trouxe exemplo e inspiração para o desassédio providencial de holopensenes e ambientes por toda parte”.

C. Estofamento Intelectual | Waldo Vieira (1932 – 2015)

Casuística. O pesquisador, erudito e pangráfico Waldo Vieira, graduado em Medicina e Odontologia e pós-graduado em Plástica e Cosmética, propositor das Ciências Projeciologia e Conscienciologia, autor de 10 artigos, mais de 20 obras e 2.019 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dedicou-se, ao longo de sua existência intrafísica, ao desenvolvimento de pesquisas, estudos e escrita de gescons e megagescons.

Rotina. O pesquisador, por vários decênios, manteve rotina intelectual útil com elevado aproveitamento do *ciclo matutino-vespertino-noturno-antelucano*, apresentando alta autorganização evolutiva, produtividade e rendimento mentalsomático, com evitação da condição de *workaholism*.

III. AUTOINVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTOFO AUTEVOLUTIVO

Diversificação. “Quem diversifica os investimentos em si próprio, torna-se mais resistente aos percalços gerados pela vida humana e exigidos pela autevolução” (VIEIRA, 2013, p. 380). Pelas autovivências pessoais, este autor pôde constatar a veracidade da afirmação anterior, pois a cada novo autoinvestimento, obtém-se novas experiências, cicatrizes e aprendizados evolutivos, resultando na fortificação maior da estrutura da própria intraconsciencialidade. A autoprontidão para as neoexperiências evolutivas é primordial para o desenvolvimento de qualquer modalidade de estofamento.

Opções. Desse modo, na atualidade (Ano-base: 2018), há amplo leque de opções de investimentos existenciais e evolutivos disponíveis para a consciência lúcida se desenvolver consciencialmente e, em específico, ampliar a capacidade pessoal de estofamento autevolutivo.

Exemplos. Nesse contexto, eis, na ordem alfabética, divididos em 3 categorias, 9 exemplos de autoinvestimentos fundamentais, úteis e sadios para a aquisição, desenvolvimento ou expansão do próprio estofamento autevolutivo da consciência intermissivista:

I. Autoinvestimentos Energossomáticos.

1. **Autoparapsiquismo.** O investimento no desenvolvimento do autoparapsiquismo sadio por exigir a imersão autoconsciente nas *energias conscienciais* (ECs).

2. **EV.** A prática contínua da *técnica do Estado Vibracional (EV)*, *técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE)* e outras manobras energéticas.

3. **Projetabilidade.** A dedicação à projetabilidade lúcida, sendo necessário o domínio das próprias *energias conscienciais (ECs)*.

II. Autoinvestimentos Interassistenciais.

1. **Profissão.** A prática de atividade profissional cosmoética e assistencial.

2. **Tenepes.** A autovivência diária de exercícios energéticos-parapsíquicos-assistenciais da Tenepes (Tarefa Energética Pessoal).

3. **Voluntariado.** A dedicação crescente ao voluntariado conscienciológico com atuação em atividades administrativas e parapedagógicas, ou voluntariado convencional em ONGs do bem.

III. Autoinvestimentos mentaissomáticos.

1. **Erudição.** O fomento à formação da cultura e erudição interdisciplinar, multidimensional e parapsíquica pessoal por meio de leituras, estudos, investigações e experiências técnicas.

2. **Escrita.** A escrita e publicação de artigos, verbetes e obras esclarecedoras.

3. **Trabalhos.** A realização de diversos outros trabalhos intelectuais, tais como: a *técnica do Cosmograma*; a revisão de conteúdo e forma de textos; a tradução de obras para outros idiomas; pesquisas temáticas e bibliográficas; entre outras.

Infiltração. Conforme o contexto existencial e a realidade da conscin, há inúmeras outras alternativas de autoinvestimentos evolutivos na vida humana capazes de favorecer o desenvolvimento do estofo autevolitivo. A título de exemplificação, vale refletir sobre o caso da conscin infiltrada cosmoeticamente em ambiente social problemático com padrão holopensênico patológico, onde é preciso saber lidar com discernimento e *Inteligência Evolutiva (IE)* diante de situações negativas e críticas.

Limite. Na obtenção ou ampliação de modalidade de estofo consciencial, a conscin poderá identificar o limite temporário do próprio fôlego no trabalho em determinada área, por exemplo, pela detecção do sintoma de esgotamento mental e/ou energético. Nesse momento, caberá à conscin decidir se está em condições de seguir em frente ou se deve recuar, reequilibrar-se, e tentar em outra oportunidade superar as próprias limitações. *Saibamos vivenciar a autevoluição sem ansiosismos.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões. Nesse artigo, abordou-se o conceito, as modalidades, casuísticas de personalidades e autoinvestimentos úteis para o desenvolvimento do estofo autevolitivo, com o intuito de incentivar

a reflexão do leitor ou leitora intermissivista, por exemplo, em relação às 5 questões a seguir:

1. **Qualidade.** Qual é o grau ou a qualidade do seu fôlego ou estofamento aut-evolutivo?
2. **Modalidades.** Em quais modalidades de estofamentos conscienciais você se sobressai?
3. **Aplicabilidade.** Emprega quais categorias de autestofamentos conscienciais para cumprir a programação existencial pessoal?
4. **Autoinvestimentos.** Carece de quais autoinvestimentos para ampliar o estofamento evolutivo?
5. **Preparação.** Vem se preparando e fortificando, intraconsciencialmente, para assumir novo projeto e desafio evolutivo na próxima existência intrafísica?

REFERÊNCIAS:

1. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 72 e 443.

2. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013, páginas 3.501 a 3.507, 5.259 a 5.262, 5.847 a 5.852 e 9.505 a 9.510.

3. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, páginas 280 e 323.



FASE DA ACABATIVA EXISTENCIAL: CARACTERIZAÇÃO DA TERCEIRA FASE DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Phase of Existential Conclusion: Characterization of Existential Program's Third Phase

Fase Conclusiva Existencial: Caracterización de la Tercera Fase de la Programación Existencial

Beatriz Tenius*

*Doutora em química. Docente e pesquisadora da *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*.
beatriztenius@gmail.com

Palavras-chave

Fases da proéxis
Geronte intermissivista
Longevidade
Curso intermissivo

Keywords

Existential program phases
Elder Intermissivist
Longevity
Intermissive course

Palabras-clave

Fases de la Proéxis
Geronte Intermisivista
Longevidad
Curso intermisivo

Resumo:

Este artigo visa apresentar proposição de caracterização da fase da acabativa existencial, inicialmente proposta pelo pesquisador Waldo Vieira, enquanto terceira etapa da programação existencial. Neste trabalho, analisa-se as características inerentes desse período da vida humana, os assentamentos e os possíveis megafocos a serem priorizados no terço final da existência intrafísica pela consciência geronte intermissivista.

Abstract:

This article seeks to present proposition of characterization of the existential conclusion phase initially proposed by researcher Waldo Vieira, while third stage of the existential program. In this work, it is analyzed the inherent characteristics of that period of the human life, the establishments and the possible megafocus to be prioritized in the final third of the intraphysical existence by the elder intermissivist consciousness.

Resumen:

Este artículo se propone presentar una propuesta de caracterización de la fase conclusiva existencial, inicialmente propuesta por el investigador Waldo Vieira, como tercera etapa de la programación existencial. En este trabajo, se analizan las características inherentes a ese período de la vida humana, los asentamientos y los posibles megafocos a ser priorizados en el tercio final de la existencia intrafísica por parte de la conciencia geronte intermisivista.

INTRODUÇÃO

Longevidade. Do ponto de vista da *Intrafisiologia*, houve nas últimas décadas incremento considerável na expectativa de vida das atuais consciências devido, inclusive, ao progresso científico e tecnológico, permitindo melhores condições de vida e saúde, por exemplo, diagnósticos precoces e tratamentos médicos avançados, além de melhoria da qualidade de vida em geral.

Expectativa. A título de exemplo desta nova realidade, hoje, no Brasil, o(a) idoso(a) com 70 anos de idade tem, em média, a expectativa de alcançar 85 anos de vida, segundo dados recentes do

IBGE referentes ao censo de 2011. Entretanto, ao contrário do apontado pelo senso comum, o envelhecimento populacional, tal como é observado na atualidade, é mais resultado do declínio da fecundidade e menos da diminuição da taxa de mortalidade.

Fase. Segundo Vieira (2016, p. 4112), “fase existencial é determinado período da vida intrafísica, específico quanto às finalidades das aplicações dos autesforços evolutivos, objetivando a realização satisfatória da programação existencial pessoal ou autoproéxis”.

Ciclo. O *ciclo infância–adolescência–meia idade–maturidade* explicita as fases existenciais em direção à maturidade e a recuperação dos cons magnos ao longo da existência humana, tendo cada etapa papel exclusivo e determinante para a obtenção do completismo existencial. Denota também o *crescendo genética-paragenética* nas manifestações conscienciais, pois se observa ao envelhecermos a paragenética vai se evidenciando e algumas vezes predominando sob a genética familiar.

Proéxis. Conforme Vieira (2011, p. 56), em relação a programação existencial, a vida humana pode ser dividida em duas fases técnicas:

1. **Fase preparatória:** do renascimento até os 35 anos de idade. Nesta fase, a conscin adquire as competências necessárias ao cumprimento da proéxis pessoal.
2. **Fase executiva:** dos 36 aos 70 anos de idade física média.

Hipótese. Podemos supor, enquanto hipótese de trabalho, os cursos intermissivos já contavam com o aumento da expectativa de vida das próximas gerações de conscins intermissivistas, dentre os quais, a maioria, hoje, vivencia a fase preparatória ou executiva da proéxis pessoal.

Tarefas. No período da fase acabativa da proéxis, ou seja, a partir dos 70 anos de idade, período de vida, em geral, mais útil e produtivo, deduz-se estar previsto às proéxis, em andamento na atualidade, a extensão do tempo e das tarefas ou encargos proexológicos específicos de cada proéxis.

Tecnicidade. Tendo em vista a existência do Curso Intermissivo desde o século XVII, é razoável supor-se a presença, embora em menor número, de proexistas veteranos já vivendo a fase acabativa da proéxis, dentro e fora da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.

Equacionamento. A *Enciclopédia da Conscienciológica*, desde os primeiros verbetes, anunciava o equacionamento da fase de finalização proexológica, levantando os vários aspectos concernentes a este período conclusivo da vida humana visto enquanto novo período de realização da proéxis.

Maxiproéxis. O aparecimento dos cursos intermissivos, no extrafísico, e da revolução científica, no intrafísico, a partir do século XVI, fomentou a mentalidade mais racional e gerou avanços sociais, políticos e tecnológicos na época, favoráveis à instauração de ambiente ou holopensene intrafísico para a consecução de maxiproéxis grupais.

Extratégia. Na metade do século XX começa a revolução consciencial, caracterizada pela Era dos Serenões, movida pela massificação dos cursos intermissivos, enquanto estratégia para viabilizar a reurbanização, extrafísica e intrafísica, do planeta Terra e da Humanidade.

Desperdício. Levando-se em conta esses dados, evidencia-se a importância do aproveitamento evolutivo do momento, adicionados ao *lifetime* da geração atual das conscins intermissivistas. A vida intrafísica é investimento muito valioso, do ponto de vista multidimensional, para ser desperdiçado na aposentadoria ociosa e antievolutiva.

Lucidez. A conservação dinâmica da autolucidez consciencial, durante todo o período da vida intrafísica, propicia à conscin longeva o maior amadurecimento pessoal, a ampliação de aprendizados evolutivos, a partir das próprias experiências de vida, e o alcance de autorrealizações proexológicas.

A MANUTENÇÃO DINÂMICA DA AUTOLUCIDEZ É A PRIMEIRA E MAIS IMPORTANTE CONDIÇÃO PARA O APROVEITAMENTO EVOLUTIVO DA FASE DA ACABATIVA DA PROÉXIS PESSOAL.

Paradoxo. O paradoxo de a consciência ser imperecível e habitar provisoriamente em soma perecível traz o contraponto entre a condição provisória de conscin e a mais definitiva de consciex, realidade cada vez mais presente para a conscin longeva, já na fase da acabativa da autoproéxis.

Objetivo. O presente artigo visa caracterizar a *fase da acabativa existencial* enquanto terceiro período de realização da programação existencial, de modo a detalhar as especificidades para favorecer o completismo existencial da conscin geronte.

Metodologia. Os principais métodos utilizados para a elaboração do artigo foram:

1. **Bibliografia:** revisão de bibliografia de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* sobre o tema; cosmograma de jornais e revistas; tratados, pesquisas e estudos em livros e artigos técnicos a respeito do assunto; pesquisas na internet.
2. **Casuística:** dados coletados de outras conscins maduras ou gerontes através de cursos e palestras da APEX, na condição de docente-pesquisadora.
3. **Parapsiquismo:** *insights* referentes ao tema.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. **Fase da Acabativa Existencial.**
- II. **Características da Fase da Acabativa Existencial.**
- III. **Assentamentos Existenciais e Conscienciais.**
- IV. **Megafocos Prioritários.**

I. FASE DA ACABATIVA EXISTENCIAL

Definição. A *fase da acabativa existencial* é o período de vida da conscin correspondente ao terço final da vida intrafísica, compreendido entre a terceira idade, iniciando-se 65 anos de idade e estendendo-se até a quarta idade ou dessoria, período o qual a conscin intermissivista ultimaria os preparativos do possível autocompléxis.

Sinonímia: 1. Meta existencial final; 2. Período da acabativa da proéxis; 3. Período proexológico distributivo; 4. Terceiro tempo evolutivo; 5. Terceiro tempo dos cursos intermissivos; 6. Colheita intrafísica; 7. Fase pré-intermissiva; 8. Período da pré-dessoria; 9. Remate da vida humana.

Antonimologia: 1. Fase preparatória da proéxis; 2. Fase executiva da proéxis.

Características. Quanto ao alcance, a fase da acabativa existencial pode ter duas características progressivas:

1. **Conclusiva:** quando a conscin longeva ainda busca o completismo existencial.

2. **Acrescentadora:** quando a conscin longeva já busca acrescentamentos ao compléxis visando ao maximoréxis pessoal.

Adaptação. A adaptação às vulnerabilidades somáticas trazidas pelo processo natural de envelhecimento do corpo físico é muito importante de ser reconhecida e calçada no devido tempo para não diminuir a produtividade evolutiva na vida cotidiana. Ao contrário, a simples acomodação ao declínio do soma gera a falta de aproveitamento de habilidades ou potenciais latentes e a perda de grandes oportunidades evolutivas inerentes desta fase existencial.

Trinômio. O *trinômio atividade intelectual–convívio social–exercício físico* é a prescrição ideal para a vivência produtiva e prazerosa da fase da acabativa existencial e a chave prática para o bom humor do geronte saudável.

II. CARACTERÍSTICAS DA FASE DA ACABATIVA DA PROÉXIS

Fatos. Sob a ótica da *Intrafisiologia*, eis, em ordem alfabética, 4 fatos concernentes à vivência da fase da acabativa existencial:

1. **Acabativa.** A fase acabativa é a etapa do burilamento da proéxis, dos ajustes e reajustes nas metas evolutivas; a análise do planejado, do realizado e do pendente; a potencialização máxima da fase executiva da programação existencial e do legado evolutivo pessoal; a preparação para a participação do próximo *Curso Intermissivo* (CI) pessoal e à próxima vida intrafísica vindoura.

2. **Aposentadoria.** É a época de parada da atividade profissional, de modo a não precisar trabalhar para o sustento próprio. Se a pessoa conquistou, ao longo da vida, rendimentos financeiros

e patrimônio pessoal, por meio de salário aposentadoria ou pé-de-meia consolidado, pode aproveitar ao máximo, com discernimento, essa etapa da vida. A fase da aposentadoria representa oportunidade evolutiva inestimável para a consciin geronte atilada, pois conjuga o tempo de vida livre de preocupações profissionais e financeiras com o auge das próprias potencialidades conscienciais.

3. **Envelhecimento.** O envelhecimento humano inicia-se na idade adulta, aos 25-30 anos. A partir dessa idade, a perda progressiva das funções orgânicas ocorre a taxa estimada de 1% ao ano, embora esse índice possa variar consideravelmente entre as pessoas. Entender e conviver bem com o envelhecimento natural (senescência), sabendo como “calçar” a inevitável precarização do soma, sem perda da produtividade sadia, a aceitação pacífica da mudança da aparência física, do ritmo de trabalho e da representação social, torna-se possível o maior aproveitamento dessa fase da vida.

4. **Maturidade.** A maturidade integral engloba a maturidade do soma com domínio de funções biológicas, a autossustentabilidade energética, o equilíbrio emocional vivenciado (maturidade psicológica), o predomínio da reflexão e ponderação nas manifestações conscienciais. A maturidade integral ou holossomática conquistada pela consciin é a fase áurea da vida humana.

III. ASSENTAMENTOS EXISTENCIAIS E CONSCIENCIAIS

Condições. Ao chegar na fase da acabativa existencial, o ideal é a consciin já ter assentado as 10 condições existenciais e conscienciais a seguir, listadas em ordem alfabética:

01. **Autoconsciencialidade vivenciada.** A consciin traquejada na autopesquisa; as recins e a recéxis vivenciadas através de autossuperações e depurações íntimas periódicas; o entendimento pacífico da própria imortalidade e da evolução eterna; a vivência do paradigma consciencial baseada na *Descrenciologia*, embasando o autoconceito maduro.

02. **Autoconscienciometria consolidada.** A identificação e superação dos traços-fardos (tra-fares) mais evidentes, trazidos com a paragenética, principalmente o megatrafar; a utilização pró-evolutiva de traços-força, sendo o megatrafar o motor das realizações e recins, compondo o mater-pensene pessoal.

03. **Autorganização continuada.** A infraestrutura da vida bem organizada; a conquista da condição de pesquisador independente; a agenda pessoal adaptada ao veteranismo existencial;

04. **Bom humor.** Um dos indicadores da vida bem vivida.

05. **Independência financeira.** O pé-de-meia suficiente para o atendimento da sobrevivência digna nesta dimensão e para a realização de metas proexológicas.

06. **Inventariograma pessoal.** O levantamento aprofundado dos fatos e das experiências pessoais vividas a fim de alcançar o entendimento maior, a visão ampla e a pacificação íntima quanto à própria realidade consciencial antes da dessoria.

07. **Resultados proexológicos.** As metas e os objetivos proexológicos já conquistados.

08. **Saúde integral.** O autodomínio do soma e da subcerebralidade; a saúde preservada desde a juventude, evitando-se o mau uso, abuso e desuso das potencialidades somáticas. O autodomínio das bioenergias principalmente quanto à profilaxia das intrusões pensênicas patológicas através de assins e desassins competentes. O autodomínio do mentalsoma nas manifestações conscienciais; o predomínio da reflexão e ponderação sob a impulsividade em todas as instâncias da vida consciencial.

09. **Tridotação consciencial.** O desenvolvimento máximo possível do *trinômio intelectualidade-comunicabilidade-parapsiquismo* sadio e cosmoético.

10. **Contatos interpessoais.** O convívio fraterno com as famílias nuclear, profissional, social e consciencial; a evitação das relações meramente sociosas.

IV. MEGAFOCOS PRIORITÁRIOS

Megafocos. Listados a seguir, em ordem alfabética, 12 megafocos para a conscin geronte priorizar ao adentrar a fase da acabativa proexológica, capazes de conduzi-la ao pleno êxito evolutivo:

01. **Autodidatismo e autoreeducação.** A evolução se dá através da renovação íntima constante, do refinamento do autodiscernimento, da superação dos entraves antievolutivos; a necessidade autevolutive contínua de aprendizados e autorreciclagens. O geronte ao estagnar-se torna irrelevante para si mesmo e aos outros, pois não se atualiza em relação ao entorno. Manter a autolucidez o tempo todo na vida intrafísica é estar constantemente construindo novas sinapses e parassinapses evolutivas.

02. **Autorreciclagens prioritárias.** O que precisar ser renovado ou superado, antes da dessoria, deve ser priorizado sem vacilação. Na fase acabativa, o tempo é mais curto e o desperdício de energias, companhias, talentos, atributos mentais e oportunidades evolutivas inviabiliza a completude de metas proexológicas. Neste caso, está incluso a desamarração dos nós das interprisões grupocármicas ainda incidentes sobre a conscin geronte.

03. **Autorrevezamento multiexistencial.** O entrosamento da existência intrafísica com a próxima intermissão através do legado pessoal de obras ou gescons, das neossinapses evolutivas vincadas no paracérebro; o preparo ao retorno à paraprocedência.

04. **Completismo existencial.** O ápice da existência, a razão de ser da vida intrafísica, o cumprimento das cláusulas pétreas, o sucesso existencial verdadeiro; o atestado da vida bem vivida.

05. **Depurações conscienciais.** As reciclagens *no osso*, sem mais delongas ou contramarchas; as renúncias racionais; os derradeiros retoques da autobiografia; o interesse pelo essencial evolutivo; o desligamento pessoal das culturas inúteis; a maxidissidência das posturas dogmáticas remanescentes (religiosas e / ou materialistas).

06. **Maximoréxis.** A conquista de tempo extra para os acrescentamentos proexológicos ou mesmo para a reprogramação existencial (reproéxis).

07. **Megagescon.** A construção de obra prima pessoal ou aperfeiçoamento da obra já escrita.

08. **Ofiex.** Tornar-se ofiexista ainda nesta vida.

09. **Preparo para a dessoria.** A organização da despedida desta dimensão; o testamento pessoal; o legado patrimonial; a preparação permanente para a primeira e segunda dessorias; a evitação da melex futura; a quebra dos mitos e tabus quanto à Tanatologia; a qualificação do ômegapensene; a desdramatização da própria dessoria.

10. **Escala evolutiva.** A partir do atual estágio na escala evolutiva das consciências, identificado através de cuidadosa autoinvestigação conscienciométrica, planejar a chegada ao próximo nível evolutivo, razão maior da autoproéxis.

11. **Tenepes.** Tornar-se tenepessista, caso ainda não seja praticante da Tenepes.

12. **Voluntariado.** O trabalho interassistencial tarístico, fraterno e cosmoético a partir do vínculo consciencial. A opção pelo voluntariado evolutivo pode se dar em qualquer etapa da vida, desde a infância até a quarta idade.

Autogestão. A autogestão existencial eficiente e eficaz é de suma importância nesta fase final da vida intrafísica, pois os saldos do balanço existencial podem apontar resultados ainda deficitários que precisam ser revertidos em um horizonte de tempo menor, dentro de autoprognóstico existencial realista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Categorias. Conforme à *Intermissiologia*, a conscin geronte insere-se em uma destas 3 categorias quanto ao curso intermissivo (CI):

1. **Intermissivista.** A fase da acabativa existencial pode ser considerada novo período da vida da conscin em função do atual *status* da longevidade humana, correspondente ao terço final da vida intrafísica, onde o intermissivista irá completar ou apurar a programação existencial pessoal, evitando o desperdício de oportunidades evolutivas e, conseqüentemente, o incompléxis.

2. **Pré-intermissivista.** Poderá fazer desta fase o período preparatório para a participação no primeiro *Curso Intermissivo* pós-dessomático, através da utilização de técnicas e de neoconceitos disponibilizados pela Conscienciologia e, em particular, pela *Proexologia*. O presente artigo elenca algumas técnicas para a consecução deste objetivo.

3. **Não intermissivista.** A conscin pré-serenona vulgar que ainda não apresenta as condições de frequentar *Curso Intermissivo* na próxima intermissão, já pode elencar metas evolutivas para esse período da vida humana, por exemplo, a melhoria do saldo da FEP através do incremento da inter-assistencialidade, da correção ou minimização dos autotrafes mais evidentes, o desenvolvimento da autoconsciencialidade e a aplicabilidade da *Descrenciologia*.

REFERÊNCIAS:

1. **Guimarães, Renato Maia;** *Decida Você Como e Quanto viver*; 246 p.; 10 cap.; 74 refs.; 2ª Ed.; *Saúde & Letras*; Brasília; DF, 2007.

2. **Menchen, Denise;** *Expectativa de Vida Chega a Quase 73 anos e Meio no País; Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 91; N. 30, Caderno: *Cotidiano*; 2 tab.; São Paulo, SP; 01/12/2011, página C4.

3. **Vieira, Waldo;** *Fase existencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 5906 a 5100.

4. **Idem;** Waldo; *Fase Existencial Conclusiva*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 5101 a 5104.

5. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 com; br.; 5ª Ed. Rec.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 56.

6. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p. 700 caps; 300 testes; 8 índices; 2 tabs; 600 enus.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; ono.; geo.; alf. 28,5 x 21,5 x 7cm; enc.; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.



IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Interassistential Identity of the Maria Montessori

Identidad Interasistencial de María Montessori

Vera Hoffmann*

*Graduada em Letras. *Voluntária da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*. Autora do livro *Sem Medo da Morte*.

verahoff2000@yahoo.com.br

Palavras-chave

Biografologia

Identidade interassistencial

Interação aportes-retribuições

Maria Montessori

Keywords

Biographology

Interassistential identity

Interaction contribution-retribution

Maria Montessori

Palabras-clave

Biografología

Identidad interasistencial

Interacción aportes-retribuciones

María Montessori

Resumo:

Este artigo visa levantar a identidade interassistencial de Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana, analisar a existência de possível programação existencial, investigar os aportes recebidos e as retribuições proexológicas correspondentes da biografada. A coleta dos dados biográficos da pesquisa foi realizada utilizando o método proposto por Schünemann (2003) e para a análise e interpretação da identidade interassistencial empregou-se a técnica sugerida por Loche (2012) possibilitando a averiguação da hipótese da *Parapedagogia* ser a especialidade pessoal de Maria Montessori.

Abstract:

This article seeks to raise Maria Montessori's interassistential identity (1870-1952), doctor and Italian educator, to analyze the existence of possible existential program, to investigate the received contributions and the biographed correspondent existential programological retributions. The research's biographical data collection was accomplished using the method proposed by Schünemann (2003) and for the analysis and interpretation of the interassistential identity was used the technique suggested by Loche (2012), making possible the verification of the hypothesis of *Parapedagogy* to be Maria Montessori's personal specialty.

Resumen:

Este artículo se propone analizar la identidad interasistencial de María Montessori (1870-1952), médica y pedagoga italiana, analizar la existencia de posible programación existencial, investigar los aportes recibidos y las retribuciones proexológicas correspondientes de la biografiada. La colecta de datos biográficos de la investigación fue realizada utilizando el método propuesto por Schünemann (2003) y para el análisis y la interpretación de la identidad interasistencial se empleó la técnica sugerida por Loche (2012), haciendo posible llegar a la hipótesis de que la *Parapedagogía* fue la especialidad de María Montessori.

INTRODUÇÃO

Escolha. O motivo da escolha da figura de Maria Montessori foi, além de ser personalidade marcante, o fato dos filhos da autora deste artigo terem frequentado, na década de oitenta, colégio que apli-

cava o método Montessori, o qual representava ligação importante, partindo-se do *princípio de que nada acontece por acaso*.

Valorização. Biografias constituíram sempre o principal interesse nas leituras da autora, porém priorizando apenas o aspecto lúdico. A valorização com o viés na pesquisa científica e proexológica surgiu depois de conhecer a técnica de estudo biografológico proposto por Schünemann (2003).

Interassistencial. Recentemente novo viés de interesse surgiu, a partir do conhecimento da *Identificação Interassistencial*, modelo para a identificação da proéxis proposto por Loche em artigo publicado na revista *Conscientia* em 2012.

Avaliação. A conscin pode apresentar determinada identidade interassistencial sem existir, necessariamente, a proéxis técnica, no entanto esse trabalho visa identificar a existência de aparente proéxis da personalidade analisada. Para a avaliação crítica serão utilizadas as variáveis: as possíveis ideias inatas, o perfil conscienciométrico e o balanço existencial, ou seja, o cotejo entre recebimentos e retribuição.

Seções. Na primeira parte deste artigo será apresentado o resumo da trajetória existencial de Maria Montessori, da ressonância até a dessonância. Na segunda parte, aborda-se sobre a identidade interassistencial da biografada e na terceira parte trata-se da hipótese de proéxis da personalidade e, por fim, a conclusão.

I. TRAJETÓRIA EXISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Invulgaridade. Maria Montessori ressonou em 1870, em Chiaravalle, Itália, e dessonou em 1952 em Noordwijk, Holanda. Foi a primeira médica italiana, mulher incomum, com ideias de vanguarda além da mentalidade da época.

Convicção. Aos nove anos apresentou problemas de saúde e os médicos alertaram os pais quanto a possibilidade de dessonância iminente, mas Maria, convictamente, diz para a mãe não se preocupar. Afirma que não iria morrer porque tinha muitas coisas a fazer (POLLARD, 1993, p. 12).

Ideias. De onde vinha tal autossegurança para essa afirmação? Ela teria consciência de possível programação existencial técnica para cumprir no intrafísico? E por isso tinha autoconvicção? Seriam ideias inatas trazidas do *Curso Intermisso*?

Padrão. Montessori seguiu padrão de vida nada convencional, completamente diferente das mulheres da época, onde era indicado pela sociedade o casamento, ter filhos ou serem professoras. Ela optou por não se casar e, ao invés do curso clássico, frequentou a escola para rapazes, pois queria cursar matemática, interesse que perdurou por toda a vida. Ao terminar o secundário, aos 17 anos de idade, decidiu estudar engenharia e diplomou-se em Ciências Naturais.

Medicina. Mais tarde, decidiu entrar na Escola de Medicina, mesmo com diversos contrafluxos. O pai, sendo contra a decisão dela, fica sem lhe dirigir a palavra por longos anos. O atrito dela com o pai só foi resolvido quando ela passou a falar em público e tornou-se conhecida. Ela se deparou com a oposição do Diretor da Faculdade Guido Bacceli, chefe do gabinete do Ministério de Educação.

Persistência. Montessori sofreu perseguições e menosprezo por parte de colegas e enfrentou exigências descabidas, por exemplo, fazer a dissecação de cadáveres, sozinha, à noite, ocorrência que quase a fez desistir do curso. Apesar de tudo, persistiu e formou-se como a primeira médica da Itália.

Método. Ela começou a atender as crianças com disfunção mental, as quais eram abandonadas nos manicômios. Descobriu que, com método próprio, materiais de ensino diferentes e dedicação, elas não só podiam aprender, mas também algumas crianças conseguiam ser melhores em testes do que muitos alunos da rede pública. Isso fez com que ela tivesse vontade de implantar esse método com as crianças ditas normais. Em 1898, aos 28 anos, lançou teoria revolucionária para a época: não internar as crianças com psicopatias em casas de saúde e sim deixá-las em escolas e, para isso, investir na formação de bons professores. Foi o ponto inicial da virada na sua carreira e na sua vida.

Materpensene. Maria Montessori percebeu que o trabalho de educadora era mais importante do que atuar na condição de médica, ou seja, o público alvo assistencial eram as crianças. Daí sugere-se que o materpensene pessoal dela tenha sido “a cura através da educação”.

Fases. Montessori teve duas etapas importantes na vida pessoal:

1. **Incubação.** A primeira etapa vai até 1907, a fase de incubação da identidade interassistencial pessoal, quando estudava e desenvolvia atividades em vários setores, principalmente na Medicina.

2. **Assunção.** A segunda etapa vai de 1907 a 1952, a fase de criação e implantação da reforma pedagógica e a assunção do eixo dessa identidade interassistencial.

Modelo. Baseado em estudos, na observação e aplicação de métodos educacionais experimentais em crianças, Montessori inicia a maior e mais significativa experiência de sua vida: *A Casa dei Bambini*, Lar das Crianças, modelo de escola que em pouco tempo já se espalhava pelo mundo.

Neoparadigma. Nesse modelo, destava-se a importância da liberdade, atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Adotava-se o *princípio da autoeducação* ou a consrução de si mesmo, que consistia na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem tinha enquanto base o espaço escolar e o material didático. Comparado ao panorama da escola de hoje (Ano-base: 2018), não há grandes diferenças, mas em relação à época passada era revolucionário.

Ecologia. Montessori pensava que se devia dar as crianças a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, por isso desenvolveu atividades como plantar, regar e contato com bichos de estimação.

Silêncio. Segundo Edmara de Lima, diretora consultiva da *Organização Montessori* no Brasil (Mente e Cérebro), o jogo do silêncio, marca das salas montessorianas, permite às crianças o encontro com a voz interna, o que possibilita o autoconhecimento e, portanto, permite as crianças e jovens serem mais equilibrados nas relações pessoais com os outros e o mundo.

Credibilidade. Durante a fase inicial, depois da atuação em Medicina, estudou Sociologia, Pedagogia e Psicologia. Tornou-se autoridade em pedagogia infantil, com método aplicado em vários países e de grande credibilidade. Se houvesse optado por ser apenas professora de crianças, não teria o respaldo dessa cultura adquirida, de toda a experimentação científica que foi a base de sustentação do trabalho desenvolvido. A partir dessas vivências, ela tornou-se *expertise* no assunto.

Consciência. Todo este caminho existencial percorrido pela Montessori foi vivenciado de modo consciente ou inconsciente? Ela teria sido levada pelas sincronicidades da vida ou seguia lúcida o fluxo do cosmos visando o cumprimento de tarefas avançadas?

Preconceito. Era época de preconceitos em relação às mulheres principalmente por parte dos acadêmicos e foi preciso que ela estivesse preparada para saber lidar com a questão. Montessori chegou até a pedagogia científica embasada na observação e experimentação, segundo os métodos e teorias da medicina e da psicologia experimental.

Solução. A solução encontrada diante dos preconceitos dos homens era que as mulheres estudassem a Ciência para poderem argumentar “*com o cérebro, não só com o coração*” (Mentalsomática).

Abordagem. Montessori defendeu os direitos das mulheres, mas sem lutar contra os homens. O sucesso da campanha pessoal era a abordagem tranquila e racional. Ela dizia: “*penso que nosso objetivo deveria ser trabalhar com eles e não afastá-los de nós*” (Senso de Grupalidade). Além disso, ela era contra a greve de fome e os protestos militantes do movimento feminista. Sentia essas atitudes prejudicavam mais do que ajudavam o movimento.

Psicanálise. Para Montessori, a psicanálise contribuiu para a compreensão do papel da criança na formação da personalidade humana, entretanto ela criticava a ênfase nas patologias e na sexualidade.

Levar de oito. Maria Montessori levava em conjunto ou de oito todas as atividades. Foi professora universitária e mestra de crianças. Estudava, escrevia livros, artigos e criou o periódico *L’Idea Montessori*. Tinha na condição de trafor a habilidade da oratória. Organizou e participou de inúmeros congressos sobre educação, defesa dos direitos da mulher e da criança e sobre a paz.

Produtividade. O índice de produtividade de Montessori era alto, o que leva à hipótese de ser ela portadora de bom nível de disciplina e autorganização. Ela publicou 60 obras de temas mais variados, tais como: Medicina, Antropologia, Pedagogia, Educação, Aritmética, Geometria, Paz.

Ineditismo. Viajar, em pleno século XIX e início do século XX, era realmente fato inédito, principalmente se fosse mulher jovem e solteira. Estava sempre disposta a conhecer novos lugares e difundir as ideias pessoais no mundo. Conheceu diversos países, por exemplo, Alemanha, França, Inglaterra, EUA, Dinamarca, Áustria, entre outros.

Heteroconscienciometria. Abaixo, em ordem alfabética, 12 exemplos de possíveis traços-força (trafores) de Montessori identificados pela autora:

01. **Assistencialidade cosmoética.**
02. **Autoconfiança.**
03. **Autodisciplina.**
04. **Autorganização.**
05. **Bom humor.**
06. **Comunicabilidade consciencial evoluída.**
07. **Força presencial positiva.**
08. **Intelectualidade.**
09. **Liderança sadia.**
10. **Pacifismo.**
11. **Racionalidade.**
12. **Resiliência evolutiva.**

Anticonflituosidade. Conforme Michael Pollard,

A essência mais pura do ensinamento de Maria Montessori e de sua personalidade era que a todas as crianças devia ser dada a oportunidade de serem pacíficas, calmas e organizadas entre elas. Sua própria personalidade estava envolta por um sentido de calma e controle que sempre atraiu as pessoas (1993, p. 37).

Autodespeticidade. A partir dessa citação, verifica-se que a anticonflituosidade era valor estimado por ela. Este ensinamento de Montessori seria ideia embrionária quanto à autodespeticidade?

Assistencialidade. Em 1915, San Diego, Califórnia, foi realizada campanha de criação da *Cruz Branca* para as crianças afetadas emocionalmente pela guerra que se desenrolava na Europa.

Trafares. Pelas biografias lidas é difícil inferir os trafores, pois nas obras realçam apenas o lado positivo de Montessori, porém deduz-se os traços-fardo através de afirmações de pessoas com desafeto. Exemplo: certo seguidor do método que havia feito o curso Montessori dizia que ela era uma “chefe terrível” que amedrontava os alunos. Afirmação contrariada por Elise Braun Barnett, discípula de Montessori, que pensava justamente o contrário (POLLARD, p. 51 e 52).

Crítica. Montessori foi censurada por não participar ativamente das discussões sobre educação nas décadas de 20 e 30 e ficar indiferente às heterocríticas, sejam as construtivas ou negativas. A hipótese de Pollard é que por saber que tanto a personalidade dela quanto o método eram amplamente deturpados, ela preferiu não se envolver nos debates.

Aportes. Na condição de hipótese da autora, eis, em ordem alfabética, 8 aportes existenciais recebidos por Montessori:

1. **Apoio.** Tinha apoio materno quando as ideias defendidas.
2. **Cidade.** A oportunidade de mudança para a cidade grande aos cinco anos de idade.
3. **Educação.** A Mãe era culta e com pensamentos liberais.
4. **Escolaridade.** Foi possível frequentar boas escolas com bons professores.
5. **Filiação.** Era filha única dos pais presentes.
6. **Financeiro.** Desfrutou de boas condições financeiras
7. **Intelectualidade.** Neta de filósofo e professor, ou seja, tinha incentivo ao desenvolvimento da intelectualidade pessoal.
8. **Saúde.** Recuperou-se de problema grave de saúde aos dez anos de idade.

Apoio. No século XIX, o fato de a mãe ser letrada, liberal e ter lhe dado apoio foi fundamental para que Montessori pudesse realizar os projetos pessoais de vida, além do fato de ter sido filha única, pois na cultura italiana o filho homem tinha vantagens sobre a filha mulher.

Futuro. Montessori vislumbrava futuro em que as mulheres teriam confiança suficiente para obter o que quisessem: salário igual, liberdade de ter ou não ter filhos e paz no mundo.

Invéxis. Baseando-se nas ideias e ações positivas de Montessori manifestas desde pequena, será que ela teria sido inversora lúcida?

Candidata. Montessori, com todas as realizações evolutivas, possuía méritos suficientes para se candidatar a participar de futuro *Curso Intermissoivo* avançado. Será que ela já tinha frequentado *Curso Intermissoivo*, antes de ressonar? Será que ela tinha proéxis técnica?

Teosofia. Filha de pais católicos fervorosos, tornou-se católica. Porém nas obras, ela explicitava a espiritualidade com conotação mística associada aos valores cristãos do que dogmática e tradicional. Em 1939, aceitou o convite para ir na sede da *Sociedade Internacional de Teosofia*, onde por dois anos permaneceu nesta localidade. Pollard (1993) afirma que na Índia ela encontrou o ambiente adequado para a própria natureza mística e contemplativa.

Crescendo. Na época, a Teosofia era a ideologia mais próxima à Ciência Conscienciologia de hoje. Montessori poderia estar buscando se conectar com as verdades relativas de ponta da Conscienciologia? Estaria num crescendo para acessar as neoverpons na próxima existência intrafísica?

Critério. Tendo como base os critérios dos ciclos multiexistenciais e levando-se em conta as atividades desenvolvidas por Montessori, a maior probabilidade é de que esteja inserida no *critério de atividade*, aplicado às consciências acima do patamar médio evolutivo. Nesse critério, a tendência é que os períodos intermissivos sejam cada vez mais dilatados devido a maior excelência e complexidade do trabalho *post-mortem* para o exercício de liderança interassistencial na futura vida intrafísica.

Hipótese. A partir da hipótese de que Maria Montessori esteja no período intermissivo, ela estaria mantendo conexão com o próprio legado existencial da última vida intrafísica? Quais as repercussões energéticas da autanálise desta vida intrafísica recente?

Senha. Caso ela já esteja na condição de conscin, este artigo serviria enquanto recurso ou senha para lembrá-la da trajetória existencial passada e acessar à Ciência Conscienciologia?

II. ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Qualidades. A análise dos dados da biografia de Maria Montessori foi realizada utilizando-se a metodologia proposta por Loche (2012) a partir de 6 qualidades que poderiam levar a identificação da identidade interassistencial desta personalidade.

Tabela 1 - Critérios para Identificação da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

| Critério | Descrição | Descritores |
|---------------------|---|--|
| 1. Interassistência | Ocupação central assistencial | Principal grupo de assistência: as crianças. Desenvolveu novos métodos de ensino e introduziu o uso de novos materiais na Pedagogia. |
| 2. Convergência | Dedicação quase ou totalmente integral à atividade | No início, dedicou-se à medicina. A partir de 1907, dedicou-se integralmente à Educação infantil. |
| 3. Estabilidade | Uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em questão | Quase cinco décadas aplicadas ao interesse científico pela educação com vasta produção literária e ampla assistência às consciências. |
| 4. Contribuição | Padrão presente nas contribuições sociais efetivadas | Auxiliou as crianças a se tornarem adultos dignos. Defendeu os direitos das mulheres para que pudessem ter a liberdade de escolher; a paz. |
| 5. Distinção | Associação ou expectativa dos outros à conscin analisada. | Foi condecorada e recebeu homenagens em vários países. Indicada 3 vezes ao Prêmio Nobel da Paz. A ONU declarou o ano do centenário de nascimento de Montessori, o Ano Internacional da Educação. |
| 6. Categoria | Pertencente a determinado grupo de assistência. | A influência de Montessori é percebida em quase todo o mundo tanto na educação infantil quanto na criação de materiais educativos. Teve seu trabalho reconhecido por diversas personalidades influentes. |

Tabela 2 - Análise da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

| | |
|----------------------------------|--|
| Sujeito interassistencial | Maria Montessori (1870-1952) |
| Público-alvo proexológico | Crianças e mulheres |
| Problema evolutivo | Transformar a educação infantil. Ela comparou as escolas do século XIX às prisões. O modelo vigente era repressão, castigos severos, decorar todas as lições, o professor inacessível. Essa severidade, circunspeção, eliminava o desenvolvimento da liberdade e, conseqüentemente, a criatividade natural da criança. |
| Solução interassistencial | Criação de novo método de ensino e a concepção de materiais educativos inusitados gerando a oportunidade das crianças de ganharem independência e capacidade de reflexão. Mudou o conceito do mobiliário infantil e as criações deram origem aos brinquedos educativos. |
| Síntese | Parapedagogia |

Biografias. Aprofundar-se no estudo em biografias é particularmente importante para as duas consciências envolvidas: quem realiza a pesquisa e a personalidade pesquisada.

Consciex. Se a consciência analisada é uma consciex poderá, através desse *rapport*, ocorrer a condição da colheita intermissiva, e ajudar na compreensão maior das ideias investigadas. Inclusive mostrar os novos desdobramentos, ao modo de verpons, já percebidas pela consciência biografada na atualidade. A consciex pode ser o amparando e possibilitar ao autor enxergar os próprios traços, mensurá-los, ver o que precisa ser mexido para a realização da programação existencial pessoal e a conquista do compléxis. O estudo comparativo com alguém que indica ter sido completista é facilitador.

Conscin. Se a consciência examinada for uma conscin poderá ocorrer o *rapport* energético com as ideias favorecendo o autorrevezamento e o acesso à Conscienciologia.

III. HIPÓTESE DE PROÉXIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perfil. Analisou-se o perfil interassistencial de Maria Montessori com o objetivo de aumentar o quadro de personalidades examinadas e de servir de exemplo didático nas aulas de Proexologia.

Proéxis. O perfil interassistencial dessa consciência supõe-se indicar a existência de proéxis técnica, de alto nível, devido aos 4 fatores a seguir, em ordem alfabética:

1. **Defesa.** A defesa de Montessori da igualdade das mulheres e pela paz mundial.
2. **Influência.** O amplo número de pessoas influenciadas positivamente pelo autexemplarismo e legado existencial evolutivo de Montessori.

3. **Patamar.** O alcance de novo patamar libertário na educação de crianças e jovens, a partir dos resultados frutíferos dos trabalhos realizados por Montessori.

4. **Repercussão.** A repercussão mundial das ideias positivas defendidas por Montessori.

Completista. Com tantas realizações evolutivas, formula-se a hipótese de que Montessori tenha conquistado o completismo existencial.

Metodologia. O método biografológico, o modelo para identificação da identidade interassistencial, a técnica dos traços pessoais, aportes e retribuições representaram recursos úteis para alcançar os resultados produtivos desta pesquisa e concluir que a *Parapedagogia* foi a especialidade de Montessori.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, Talita de; *Maria Montessori uma História no Tempo e no Espaço*; 48 p.; OBRAPE – Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas; Rio de Janeiro, RJ; 2005.
2. Loche, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo Para Identificação da Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 3; N. 16; 13 abrevs.; 17 enus.; 5 tabs.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; Julho-Setembro, 2012.
3. **Mente & Cérebro; Maria Montessori: o Indivíduo em Liberdade**; editor Manuel da Costa Pinto; Coleção Memória da Pedagogia; N. 3; Editora Duetto; Rio de Janeiro; RJ; 2005.
4. **Montessori, Maria; Para Educar o Potencial Humano**; 125 p.; trad. Miriam Santini; Papyrus Editora; 18 caps.; 2ª Ed.; Campinas, SP; 2004.
5. **Pollard, Michael; Maria Montessori**; 64 p.; trad. Silvana Salerno; 48 caps.; Globo; São Paulo, SP; 1993; página 45.
6. **Schunemann, Cícero; Pesquisa Biográfica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; Abril-Junho, 2003; páginas 43 a 53.
7. **Wikipedia**; 2018; *Biografia de Maria Montessori*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori>. Acesso em: 23 maio de 2018.



IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Interassistential Identity of the Maria Montessori

Identidad Interasistencial de María Montessori

Vera Hoffmann

Graduada em Letras. Autora do livro Sem Medo da Morte. Voluntária da Conscienciologia desde 1995, voluntária da UNIESCON desde 2018.

verahoff2000@yahoo.com.br

Palavras-chave

Biografologia
Identidade Interassistencial
Interação aportes-retribuições
Maria Montessori

Keywords

Biography
Interassistencial identity
Interaction contribution-
retribution
Maria Montessori

Palabras-clave

Biografología
Identidad Interasistencial
Interacción aportes-
retribuciones
María Montessori

Resumo:

Este artigo visa levantar a identidade interassistencial de Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana, analisar a existência de possível programação existencial, investigar os aportes recebidos e as retribuições proexológicas correspondentes da biografada. A coleta dos dados biográficos da pesquisa foi realizada utilizando o método proposto por Schünemann (2003) e para a análise e interpretação da identidade interassistencial empregou-se a técnica sugerida por Loche (2012) possibilitando a averiguação da hipótese da Parapedagogia ser a especialidade pessoal de Maria Montessori.

Abstract:

This article seeks to raise Maria Montessori's interassistential identity (1870 1952), doctor and Italian educator, to analyze the existence of possible existential program, to investigate the received contributions and the biographed correspondent existential programological retributions. The research's biographical data collection was accomplished using the method proposed by Schünemann (2003) and for the analysis and interpretation of the interassistential identity was used the technique suggested by Loche (2012), making possible the verification of the hypothesis of Parapedagogy to be Maria Montessori's personal specialty.

Resumen:

Este artículo se propone analizar la identidad interasistencial de María Montessori (1870-1952), médica y pedagoga italiana, analizar la existencia de posible programación existencial, investigar los aportes recibidos y las retribuciones proexológicas correspondientes de la biografada. La colecta de datos biográficos de la investigación fue realizada utilizando el método propuesto por Schünemann (2003) y para el análisis y la interpretación de la identidad interasistencial se empleó la técnica sugerida por Loche (2012), haciendo posible llegar a la hipótesis de que la Parapedagogía fue la especialidad de María Montessori.

INTRODUÇÃO

Escolha. O motivo da escolha da figura de Maria Montessori foi, além de ser personalidade marcante, o fato dos filhos da autora deste artigo terem frequentado, na década de oitenta, um colégio que aplicava o método Montessori e isso, sem dúvida, representa uma ligação importante, partindo-se do *princípio de que nada acontece por acaso*.

Valorização. Biografias constituíram sempre o principal interesse nas leituras da autora desta pesquisa, porém, priorizando apenas o aspecto lúdico. A valorização, com o viés na pesquisa científica e proexológica, surgiu depois de conhecer a técnica de estudo biografológico proposto por Schünemann (2003).

Interassistencial. Recentemente novo viés de interesse surgiu, a partir do conhecimento da *Identificação Interassistencial*, modelo para a identificação da proéxis proposto por Loche em artigo publicado na revista *Conscientia* em 2012.

Avaliação. A conscin pode apresentar determinada identidade interassistencial sem existir, necessariamente, a proéxis técnica, no entanto, esse trabalho visa identificar a existência de aparente programação existencial da personalidade analisada. Para a avaliação crítica, serão utilizadas as variáveis: as possíveis ideias inatas, o perfil conscienciométrico e o balanço existencial, ou seja, o cotejo entre recebimentos – retribuição.

Seções. Na primeira parte deste artigo, será apresentado o resumo da trajetória existencial de Maria Montessori, da ressonância até a dessoma. Na segunda parte, aborda-se a identidade interassistencial da biografada, na terceira parte trata-se da hipótese de proéxis da personalidade e, por fim, a conclusão.

I. TRAJETÓRIA EXISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Invulgaridade. Maria Montessori ressonou em 1870, em Chiaravalle, Itália e dessomou em 1952, em Noordwijk, Holanda. Foi a primeira médica italiana, mulher incomum, com ideias de vanguarda, além da mentalidade da época.

Convicção. Aos dez anos, apresentou problemas de saúde e os médicos alertaram os pais quanto à dessoma iminente, mas Maria, convictamente, diz para a mãe não se preocupar. Afirma que não poderia morrer porque tinha muitas coisas a fazer (POLLARD, 1993, p. 12).

Ideias. De onde vinha tal autossegurança para essa afirmação? Teria ela consciência de programação existencial técnica para cumprir no intrafísico e por isso a autoconvicção? Seriam ideias inatas trazidas do *Curso Intermissoivo*?

Padrão. Montessori seguiu um padrão de vida nada convencional, completamente diferente das mulheres da época, às quais a sociedade indicava o casamento, ter filhos e serem professoras. Optou por não se casar e, ao invés do curso clássico, frequentou a escola para rapazes, pois queria cursar matemática, interesse que perdurou por toda sua vida. Ao terminar o secundário, aos 17 anos de idade, decidiu estudar engenharia. Diplomou-se em Ciências Naturais pela Faculdade de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais.

Medicina. Mais tarde, decidiu entrar na Escola de Medicina, mesmo com muitos contrafluxos. O pai, sendo contra, fica sem lhe dirigir a palavra por longos anos. Esse atrito só foi resolvido quando Maria começou a falar em público e tornou-se conhecida. Deparou-se, também, com a oposição do próprio Diretor da Faculdade Guido Bacceli, chefe do gabinete do Ministério de Educação.

Persistência. Montessori sofreu perseguições e menosprezo por parte dos colegas e enfrentou exigências descabidas, por exemplo, fazer a dissecação de cadáveres, sozinha, à noite, longe dos colegas do sexo masculino. Ocorrência que, por pouco, não a fez desistir do curso. Apesar de tudo, persistiu e formou-se a primeira médica da Itália.

Método. Ela começou a atender as crianças com disfunção mental as quais eram abandonadas nos manicômios. Descobriu que, com método próprio, materiais de ensino diferentes e dedicação, elas não só podiam aprender, mas, também, algumas conseguiam ser melhores em testes do que muitos alunos da rede pública. Isso fez com que ela tivesse vontade de implantar esse método com as crianças ditas normais. Em 1898, aos 28 anos, lançou teoria revolucionária para a época: não internar as crianças com psicopatias em casas de saúde e, sim, deixá-las, em escolas e, para isso, investir na formação de bons professores. Foi o ponto inicial da virada na sua carreira e na sua vida.

Materpensene. Maria Montessori percebeu que, no seu caso, ser educadora era mais importante que atuar na condição de médica e o seu público alvo assistencial eram as crianças em formação. Daí sugere-se que o materpensene pessoal dela tenha sido: “a cura através da educação”.

Fases. Montessori teve duas etapas importantes na vida pessoal:

1. **Incubação.** A primeira etapa vai até 1907 e é a fase da incubação da identidade interassistencial pessoal, quando estudava e desenvolvia atividades em vários setores, principalmente na Medicina.

2. **Assunção.** A segunda etapa vai de 1907 a 1952 e é a fase de criação e implantação da reforma pedagógica e a assunção do eixo dessa identidade interassistencial.

Modelo. Baseada em estudos, na observação e aplicação de métodos educacionais experimentais em crianças, Montessori inicia a maior e mais significativa experiência de sua vida: *A Casa dei Bambini*, Lar das Crianças, modelo de escola que em pouco tempo já se espalhava pelo mundo.

Neoparadigma. Nesse modelo, destacava-se a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Adotava-se o *princípio da autoeducação* ou a construção de si mesmo, que consistia na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem tinha, enquanto base, o espaço escolar e o material didático. Comparado ao panorama da escola de hoje (Ano-base: 2021), não há grandes diferenças, mas em relação ao século XIX era revolucionário.

Fundamento. “O conceito fundamental de seu programa pedagógico é que ele dá igual importância ao desenvolvimento interno e externo, organizados de forma a se complementarem”. (RÖHRS, 2010, p. 17)

Ecologia. Montessori pensava que se devia dar às crianças a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, por isso desenvolveu atividades como plantar, regar e ter contato com os bichos de estimação. As tarefas domésticas foram, também, por ela valorizadas, como o preparo das refeições e limpar a própria sala de aula.

Silêncio. Segundo Edmara de Lima, diretora consultiva da *Organização Montessori no Brasil* (MENTE E CÉREBRO, 2010), o jogo do silêncio, marca das aulas montessorianas, permite às crianças o encontro com a voz interna, o que possibilita o autoconhecimento e, portanto, permite às crianças e jovens serem mais equilibrados nas relações pessoais com os outros e o mundo.

Reflexão. A reflexão e a meditação tiveram um papel importante, tanto na vida pessoal de Montessori quanto no seu programa educativo.

Influências. Ela parece ter sido influenciada por Rousseau em vários aspectos: na arte da observação precisa como competência mais importante para ensinar, na crítica ao mundo dos adultos dizendo que eles não levavam em conta as crianças e, também, quando ele combatia, por exemplo, as amas de leite, as cintas protetoras, os andadores utilizados para ensinar a andar muito cedo. “Importa deixar a natureza agir o mais livremente possível, e assim, mais a criança será livre no seu desenvolvimento, mais rapidamente e mais perfeitamente atingirá suas formas e suas funções superiores” (*apud* RÖHRS, 2010, p. 17 e p. 25).

Credibilidade. Durante a fase inicial, depois da atuação na Medicina, estudou Sociologia, Pedagogia e Psicologia. Tornou-se uma autoridade em pedagogia infantil, com método aplicado em vários países e de grande credibilidade. Se houvesse optado por ser apenas professora de crianças, não teria o respaldo dessa cultura adquirida, de toda experimentação científica que foi a base de sustentação do trabalho desenvolvido. A partir dessas vivências, obteve expertise no assunto.

Preconceito. Era época de muitos preconceitos em relação às mulheres, principalmente por parte dos acadêmicos e foi preciso que ela estivesse preparada para saber lidar com a questão. Montessori chegou até a pedagogia científica embasada na observação e experimentação, segundo os métodos e teorias da medicina e da psicologia experimental.

Mentalsoma. A solução encontrada, diante dos preconceitos dos acadêmicos homens, era que as mulheres estudassem a Ciência para poder argumentar “com o cérebro, não só com o coração”.

Grupalidade. Montessori defendeu os direitos das mulheres, mas sem lutar contra os homens. O sucesso de sua campanha pessoal era a abordagem tranquila e racional. Ela dizia: “penso que nosso objetivo deveria ser trabalhar com eles e não afastá-los de nós.” Além disso, ela era contra a greve de fome e os protestos militantes do movimento feminista. Sentia que atitudes iguais a essas prejudicavam mais do que ajudavam o movimento.

Lucidez. Todo esse caminho existencial percorrido por Montessori foi vivenciado de modo consciente ou inconsciente? Ela teria sido levada pelas sincronicidades da vida, ou seguia lúcida o fluxo do cosmos, visando o cumprimento de tarefas avançadas?

Psicanálise. Para Montessori, a psicanálise contribuiu para a compreensão do papel da criança na formação da personalidade humana, entretanto ela criticava a ênfase nas patologias e na sexualidade.

Levar de oito. Maria Montessori levava em conjunto ou de oito todas as atividades. Foi professora universitária e mestra das crianças. Estudava, escrevia livros, artigos e criou o periódico – *L’Idea Montessori*. Tinha, na condição de *trafor*, a habilidade da oratória. Organizou e participou de inúmeros Congressos sobre educação, defesa dos direitos da mulher e da criança e sobre a paz.

Produtividade. O índice de produtividade de Montessori era alto, o que leva à hipótese de ser ela portadora de um bom nível de disciplina e autorganização. Publicou 60 obras de temas variados, tais como: Medicina, Antropologia, Pedagogia, Educação, Aritmética, Geometria e Paz.

Neofilia. Viajar, em pleno século XIX e início do século XX, era realmente fato inédito, Estava sempre disposta a conhecer novos lugares e difundir as ideias pessoais no mundo, principalmente se fosse

uma mulher, jovem e solteira. Conheceu diversos países, por exemplo, Alemanha, França, Inglaterra, EUA, Índia, Paquistão, Argentina entre muitos outros. Em alguns deles viveu durante anos.

Heteroconscienciometria. Abaixo, em ordem alfabética, 16 exemplos de possíveis traços-força (trafores) identificados pela autora:

01. **Assistencialidade cosmoética.**
02. **Autoconfiança.**
03. **Autodisciplina.**
04. **Autorganização.**
05. **Bom humor.**
06. **Comunicabilidade consciencial evoluída.**
07. **Energia excepcional.**
08. **Força presencial positiva.**
09. **Intelectualidade.**
10. **Liderança sadia.**
11. **Neofilia.**
12. **Pacifismo.**
13. **Poliglotismo.**
14. **Racionalidade.**
15. **Resiliência evolutiva.**
16. **Senso de observação.**

Anticonflituosidade. Conforme Michael Pollard (1993, p. 37):

A essência mais pura do ensinamento de Maria Montessori e de sua personalidade era que a todas as crianças devia ser dada a oportunidade de serem pacíficas, calmas e organizadas entre elas. Sua própria personalidade estava envolta por um sentido de calma e controle que sempre atraiu as pessoas.

Autodespeticidade. A partir dessa citação, verifica-se que a anticonflituosidade era valor estimado por ela. Esse ensinamento de Montessori seria ideia embrionária quanto a autodespeticidade?

Assistencialidade. Em 1915, na cidade de San Diego, Califórnia, iniciou a campanha para criação da *Cruz Branca* para as crianças afetadas emocionalmente pela guerra que se desenrolava na Europa.

Trafares. A maioria das biografias lidas concentra-se em trafores. Röhrs, no entanto, faz algumas colocações: “suas descrições não eram isentas de subjetividade e suas conclusões eram frequentemente parciais ou mesmo expressas de maneira dogmática” (2010, p. 24). Diz, também, que “alguns dos posicionamentos e conclusões de Montessori se parecem mais com os de Pestalozzi, em seus momentos filosóficos, do que com a análise objetiva de um doutor em medicina” (2010, p. 25).

Crítica. Montessori foi censurada por não participar ativamente das discussões sobre educação nas décadas de 20 e 30 e ficar indiferente às heterocríticas, sejam as construtivas ou negativas. A hipótese de Pollard é que ela preferiu não se envolver nos debates por saber que tanto a personalidade dela quanto o método eram amplamente deturpados pelos críticos.

Aportes. Na condição de hipótese da autora, eis, em ordem alfabética, 8 aportes existenciais recebidos por Montessori:

1. **Apoio.** Tinha apoio materno quanto às ideias defendidas.
2. **Cidade.** A oportunidade de mudança para a cidade grande aos cinco anos de idade.
3. **Educação.** A mãe era culta e com pensamentos liberais.
4. **Escolaridade.** Foi possível frequentar boas escolas com bons professores.
5. **Filiação.** Era filha única de pais presentes.
6. **Financeiro.** Desfrutou de boas condições financeiras.
7. **Intelectualidade.** Neta de filósofo e professor, ou seja, tinha incentivo ao desenvolvimento da intelectualidade pessoal.
8. **Saúde.** Recuperou-se de problema grave de saúde aos dez anos de idade.

Apoio. No século XIX, o fato de a mãe de Montessori ser letrada, liberal e ter lhe dado apoio foi fundamental para que ela pudesse realizar os projetos pessoais de vida. A ocorrência de ter sido filha única também, pois na cultura italiana o filho homem tinha vantagens sobre a filha mulher.

Frases. Nada melhor do que as próprias palavras de Montessori para conhecer seu pensamento criativo:

Assistencialidade. “O professor faz então a sua grande renúncia ao poder e à autoridade, para se encontrar imensamente vencedor por essas perdas. Ele atinge a paciência de um cientista, uma paciência que na verdade é um interesse intenso em assistir” (MONTESSORI, 2004, p. 124).

Antidogmatismo. “As religiões e as línguas mantêm os homens separados, enquanto que as artes, a ciência e os produtos industrializados os unem” (MONTESSORI, 2004, p. 76).

Maximecanismo Evolutivo. “Todas as criaturas trabalham conscientemente para si próprias, mas o propósito real das suas experiências permanece inconsciente, ainda clamando por obediência” (MONTESSORI, 2004, p. 42).

O homem também, como todo ser vivo, tem dois propósitos, o consciente e o inconsciente. Ele é consciente de suas necessidades físicas e intelectuais e de suas reivindicações de sociedade e de civilização. Ele acredita na luta por si mesmo, por sua família e por sua nação, mas tem ainda que se tornar consciente quanto às suas imensas responsabilidades para com a *tarefa cósmica*. Sua colaboração, juntamente com os demais, num trabalho voltado ao meio ambiente, para todo o universo... (MONTESSORI, 2004, p. 43, grifo nosso).

Neofilia e Noção de Proéxis. “As pessoas, em sua maioria, são lentas em interessar-se por *coisas novas*; até mesmo as pessoas mais intelectualizadas fazem pequenos progressos no mundo dos pensamentos, olhando com hostilidade para cada ideia nova que desafie a segurança de cada um. Mentalmente, assim como fisicamente, há pessoas preguiçosas, desejando *apenas aproveitar a vida*.” (MONTESSORI, 2004, p. 78, grifo nosso).

Pacifismologia. Epitáfio: “Peço as queridas crianças, que tudo podem, de unirem-se a mim para a construção da paz nos homens e no mundo” (ALMEIDA, 197-?, p. 38).

Parapedagogia. “O que importa a transmissão do saber se a própria formação geral do homem é preterida?” (MENTE E CÉREBRO, 2005, p. 38).

Tares. “É somente por meio da ciência e da personalidade valorizada que o medicamento do mundo virá – não por darmos um bocado de comida ou um trapo para servir de roupa, nem mesmo por darmos a cidadania.” (MONTESSORI, 2004, p. 123).

Ideia extrafísica. É bem sabido que um aluno de matemática pode refletir durante horas sobre algum problema sem obter sucesso, até que decide “dormir sobre o problema” e, assim, ao acordar, encontrará soluções fáceis. Isso decorre do fato que ele descansou e, dessa maneira, pôde entender e pensar melhor? Não. Imediatamente após acordar, ele está consciente do problema já sendo resolvido em sua mente, como se a solução em si mesma o tivesse forçado a acordar e registrá-la. Isso somente pode acontecer porque as reminiscências não dormiram, mas em associação, fizeram o trabalho e compeliram-no para o plano da consciência. (MONTESSORI, 2004, p. 27).

Futuro. Montessori vislumbrava um futuro em que as mulheres teriam confiança suficiente para obter o que quisessem: salário igual, liberdade de ter ou não ter filhos e paz no mundo.

Invéxis. Baseando-se nas ideias e ações positivas de Montessori, manifestas desde a infância, pode-se perguntar: teria sido ela inversora lúcida caso não tivesse tido um filho?

Candidata. As realizações evolutivas de Maria Montessori parecem indicar uma proéxis técnica. Nesse caso, supõe-se que depois da desdama ela teria méritos suficientes para se candidatar a participação em futuro Curso Intermissivo (CI) avançado.

Teosofia. Filha de pais católicos fervorosos, tornou-se católica. Porém, nas obras ela explicitava a espiritualidade com conotação mística, mais associada aos valores cristãos do que dogmática e tradicional. Em 1939, aceitou o convite da Sociedade Internacional de Teosofia, na Índia, onde permaneceu por dois anos. Diz Pollard (1993), que nesse país ela encontrou um ambiente adequado a sua natureza mística e contemplativa.

Crescendo. Na época, a Teosofia era a ideologia mais próxima da Ciência Conscienciologia de hoje. Montessori estaria buscando se conectar com as verdades relativas de ponta da Conscienciologia? Estaria num crescendo para acessá-las na próxima existência intrafísica?

Crítérios. Tendo como base os critérios dos ciclos multiexistenciais e levando-se em conta as atividades desenvolvidas por Montessori, a maior probabilidade é de que esteja inserida no *critério de atividade*, aplicado às consciências acima do patamar médio evolutivo. Nesse critério, a tendência é que os períodos intermissivos sejam cada vez mais dilatados devido a maior excelência e complexidade do trabalho *post-mortem* para o exercício da liderança na futura vida intrafísica.

Hipótese. A partir da hipótese de que Maria Montessori esteja no período intermissivo, ela estaria mantendo conexão com o próprio legado existencial da última vida intrafísica? Quais as repercussões energéticas da autanálise dessa vida intrafísica recente?

Senha. Caso Montessori esteja na condição de conscin, este artigo serviria enquanto recurso ou senha para lembrá-la da trajetória existencial passada ou para ajudá-la a acessar à Ciência Conscienciologia?

II. ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Qualidades. A análise dos dados da biografia de Maria Montessori foi realizada utilizando-se a metodologia proposta por Loche (2012) a partir de 6 qualidades que poderiam levar a identificação da identidade interassistencial desta personalidade.

Tabela 1 - Critérios para Identificação da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

| Critério | Descrição | Descritores |
|---------------------|--|---|
| 1. Interassistência | Ocupação central assistencial. | Principal grupo de assistência: as crianças. Desenvolveu novos métodos de ensino e introduziu o uso de novos materiais na pedagogia. |
| 2. Convergência | Dedicação quase ou totalmente integral à atividade. | No início, dedicou-se à medicina. A partir de 1907 dedicou-se integralmente à educação infantil. |
| 3. Estabilidade | Uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em questão. | Quase cinco décadas aplicadas ao interesse científico pela educação com vasta produção literária e ampla assistência às consciências. |
| 4. Contribuição | Padrão presente nas contribuições sociais efetivadas. | Auxiliou as crianças a se tornarem adultos dignos. Defendeu os direitos das mulheres para que pudessem ter a liberdade de escolha. Atuou no ensino e divulgação da paz. |
| 5. Distinção | Associação ou expectativa dos outros à consci analisada. | Foi condecorada e recebeu homenagens em vários dos países visitados. Indicada 3 vezes ao Prêmio Nobel da Paz. A ONU declarou o ano do centenário de seu nascimento como o Ano Internacional da Educação. |
| 6. Categoria | Pertencente a determinado grupo de assistência. | A influência de Montessori é percebida em quase todo o mundo, tanto na educação infantil quanto na criação de materiais educativos. Teve seu trabalho reconhecido por diversas personalidades influentes. |

Fonte: a autora.

Tabela 2 – Análise da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

| | |
|----------------------------------|--|
| Sujeito Interassistencial | Maria Montessori (1870-1952) |
| Público-alvo Proexológico | Crianças e mulheres |
| Problema Evolutivo | Transformar a educação infantil. Ela comparou as escolas do Século XIX às prisões. O modelo vigente era repressão, castigos severos, “decorar” todas as lições, o professor inacessível. Essa severidade, circunspeção, eliminava o desenvolvimento da liberdade e, conseqüentemente, a criatividade natural da criança. |
| Solução Interassistencial | Criação de um novo método de ensino e a concepção de materiais inusitados gerando a oportunidade das crianças ganharem independência e capacidade de reflexão. Mudou o conceito do mobiliário infantil e criou os brinquedos educativos. |
| Síntese | Parapedagogia |

Fonte: a autora.

Biografias. Aprofundar-se no estudo de biografias é particularmente importante para as duas consciências envolvidas: a que realiza a pesquisa e a personalidade pesquisada.

Consciex. Se a consciência analisada for uma consciex, poderá, através desse *rapport*, ocorrer a condição da colheita intermissiva, e ajudar na compreensão maior das ideias investigadas. Inclusive, mostrar novos desdobramentos, ao modo de verpons, já percebidos pela consciência biografada na atualidade. A consciex pode ser o amparador e possibilitar ao autor enxergar os próprios traços, mensurá-los, ver o que precisa ser mexido para a realização da programação existencial pessoal e a conquista do compléxis. O estudo comparativo com alguém que indica ter sido completista é facilitador.

Conscin. Se a consciência examinada for uma conscin, poderá ocorrer o *rapport* energético com as ideias favorecendo o autorrevezamento e o acesso a Conscienciologia.

III. HIPÓTESE DE PROÉXIS

Perfil. Analisou-se o perfil interassistencial de Maria Montessori com o objetivo de aumentar o quadro de personalidades examinadas para servir de exemplo didático nas aulas de Proexologia.

Proéxis. Supõe-se que o perfil interassistencial dessa consciência indique a existência de uma proéxis técnica (de alto nível) devido aos quatro fatores a seguir, em ordem alfabética:

1. **Defesa.** Defendeu as mulheres, as crianças e a paz mundial.
2. **Influência.** Influenciou grande número de pessoas, positivamente, pelo autexemplo e legado existencial evolutivo.
3. **Patamar.** Alcançou patamar libertário na educação de crianças e jovens a partir dos resultados frutíferos dos seus trabalhos.
4. **Repercussão.** Suas ideias repercutiram mundialmente.

Completista. Com tantas realizações evolutivas, formula-se a hipótese de que Montessori tenha conquistado o completismo existencial.

CONCLUSÕES FINAIS

Metodologia. O método biografológico, o modelo para identificação da identidade interassistencial, a técnica dos traços pessoais, os aportes e retribuições representaram recursos úteis para

alcançar os resultados produtivos desta pesquisa e concluir que a Parapedagogia foi a especialidade de Montessori.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida**, Talita de; *Maria Montessori uma História no Tempo e no Espaço*; 48 p.; OBRAPE - Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas; Rio de Janeiro, RJ; 197-?.
2. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Artigo; I e II Congresso Internacional dos Intermistivistas; 22-24.07.11; 12-14.07.13; Foz do Iguaçu, PR; Ed. Especial; Vol. 16; N. 3; 1 E-mail; 20 enus.; 1 micobiografia; 5 tabs.; 7 técnicas; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 274 a 285.
3. **Mente & Cérebro; Maria Montessori: o Indivíduo em Liberdade; editor Manuel da Costa Pinto; Coleção Memória da Pedagogia; N. 3; Editora Duetto; Rio de Janeiro; RJ; 2005.**
4. **Montessori**, Maria; *Para Educar o Potencial Humano*; 125 p.; trad. Miriam Santini; Papyrus Editora; 18 caps.; 2ª Ed.; Campinas, SP; 2004.
5. **Pollard**, Michael; *Maria Montessori*; 64 p.; trad. Silvana Salerno; 48 caps.; Globo; São Paulo, SP; 1993, página 45.
6. **Röhrs**, Hermann; *Maria Montessori*; 142p.; trad. Danilo Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves; Coleção Educadores; Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana; Recife; PE; 2010. Disponível em <<http://www.livrosgratis.com.br>>. Acesso em: 11 mar. 2021.
7. **Schünemann**, Cícero; *Pesquisa Biográfica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; Abril-Junho, 2003; páginas 43 a 53.
8. **Wikipedia**; 2018; *Biografia de Maria Montessori*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori>. Acesso em: 23 maio de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Formación Pedagógica Montessoriana**. Mario Montessori. Disponível em <<http://montessoridecancun.com/pedagogia/index.php/lecturas-montessori/116-mario-montessori>>. Acesso em: 11 mar. 2021.
2. **Formación Pedagógica Montessoriana**. Renilde Montessori, madre de Mária. Disponível em <<http://pedagogia.montessoridecancun.com/.../107-renilde-montessori-m>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PARADEVER DA AUTOPESQUISA

Paraduty of Self-research

Para-deber de la Autoinvestigación

Katia Yuahasi*

*Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Bioquímica. Doutora em Neurociência / Neurologia. Pós-doutora em Neurociência Comportamental. Voluntária da *Associação Internacional de Paradiroitologia* (Juriscons) e do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

ykkatia@gmail.com

Palavras-chave

Autevolução lúcida
Autodesenvolvimento evolutivo
Autopesquisologia
Paradever pessoal

Keywords

Lucid self-evolution
Evolutionary self-development
Self-researchology
Personal paraduty

Palabras-clave

Autoevolución lúcido
Autodesarrollo evolutivo
Autoinvestigación
Para-deber personal

Resumo:

Este artigo objetiva investigar a importância do paradever da autopesquisa, sendo o compromisso pessoal na assunção da autoinvestigação e autevolução de modo lúcido, coerente, técnico, científico e cosmoético. Utiliza-se enquanto metodologia de estudo a pesquisa bibliográfica e as anotações de autopesquisa realizadas pela autora. No decorrer do desenvolvimento do trabalho, apresenta considerações sobre as vantagens, os dificultadores e os efeitos evolutivos da autopesquisa consciencial. O paradever da autopesquisa constitui tarefa proexológica, evolutiva, pessoal e intransferível, ferramenta essencial para o autodesenvolvimento da consciência e da programação existencial pessoal.

Abstract:

This article aims to investigate the importance of the self-research paraduty, being the personal commitment in the assumption of self-investigation and self-evolution in a lucid, coherent, technical, scientifically and cosmoethical manner. It is used as study methodology, the bibliographical research and the self-research annotations done by the author. During the development of the work, it presents considerations on the advantages, difficulties and evolutionary effects of consciencial self-research. The self-research paraduty constitutes existential programological task, evolutionary, personal and untransferable, essential tool for the self-development of the consciousness and of personal existential program.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo investigar la importancia del para-deber de la autoinvestigación, siendo un compromiso personal la asunción de la autopesquisa y autoevolución de manera lúcida, coherente, técnica, científica y cosmoética. Se utiliza como metodología de estudio la investigación biográfica y las anotaciones de autoinvestigación realizadas por la autora. Durante el desarrollo del trabajo, son presentadas consideraciones sobre las ventajas, las dificultades y los efectos evolutivos de la autoinvestigación consciencial. El para-deber de la autoinvestigación constituye una tarea proexológica, evolutiva, personal e intransferible, siendo una herramienta esencial para el autodesarrollo de la conciencia y de la programación existencial personal.

INTRODUÇÃO

Contexto. O estudo desta temática começou a partir do acesso às ideias da Conscienciologia pela autora (Ano-base: 2008) devido à afinidade ao tema de pesquisa. A autora já fazia pesquisa na Ciência convencional, por isso afinizou-se rapidamente com a autopesquisa principalmente devido a questão da independência do pesquisador em relação as instituições, faculdades ou aos financiamentos.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar a importância, as vantagens, os dificultadores do paradever da autopesquisa e as consequências desta autopesquisa pela conscin.

Metodologia. Esta pesquisa foi embasada em revisão bibliográfica sobre o tema e nas autopesquisas conscienciais da autora.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. **Importância do Paradever da Autopesquisa.**
- II. **Vantagens da Autopesquisa.**
- III. **Dificultadores da Autopesquisa.**
- IV. **Efeitos da Autopesquisa.**

I. IMPORTÂNCIA DO PARADEVER DA AUTOPESQUISA

Definição. “O *paradever* é a condição da consciência lúcida dos próprios compromissos, normas, princípios e paraleis justas, íntegras e retas, firmados com o desenvolvimento autoconsciente da evolução pessoal entrosada à evolução do grupo evolutivo” (VIEIRA, 2013, p. 6435).

Autopesquisa. O *paradever da autopesquisa* é o compromisso pessoal na assunção da autoevolução de modo lúcido, coerente, técnico, científico e cosmoético.

Evolução. A consciência intrafísica (conscin) pode optar em evoluir de dois modos: (a) lentamente, de acordo com o desenvolvimento natural da maturidade durante a vida intrafísica, ou (b) programado, utilizando a autopesquisa para otimizar o próprio ritmo evolutivo.

Evolutiva. A vida intrafísica pode ser considerada como o período de aprendizados, sendo os contextos vivenciados meios de superação, de escolhas, de posicionamento, de discernimento, de lucidez e do exercício da Inteligência Evolutiva. Ou pode ser entendida como a sucessão de conquistas intrafísicas, incluindo o poder, *status*, as riquezas, o consumismo e os ganhos efêmeros. Cada conscin possui o livre-arbítrio para escolher qual caminho deve seguir e a lição ao assumir as consequências deste.

Estratégia. Contudo, as consciências estão continuamente vivenciando ciclos de ressomas e dessomas ao longo da evolução pessoal. Por isso é estratégico utilizar o tempo intrafísico para aproveitar os contextos pessoais no intuito de realizar autopesquisa, corrigir erros, promover reconciliações,

reaprender e elaborar o próprio *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Labcon. Desse modo, qualquer situação e contexto pode ser um laboratório consciencial (labcon), que pode ser estudado, pesquisado, analisado pelo autopesquisador interessado no autoconhecimento, na identificação de reciclagens intraconsciências e superação de travões e tráfes.

Intermissivista. Além disso, a conscin intermissivista precisará investigar as cláusulas específicas da proéxis pessoal para a consecução dos autocompromissos assumidos no Curso Intermissivo. Esta autopesquisa poderá ser norteadada pela leitura do *Manual da Proéxis* de autoria de Waldo Vieira. Segundo Vieira, “a identificação da proéxis individual pode ser feita através das duas fórmulas: dos traços e da retribuição pessoal” (2011, p. 28).

Palavra. O cumprimento do paradever da autopesquisa é compromisso pessoal inadiável e intransferível. A conscin pesquisadora tem o comprometimento com o grupo de assistidos, sendo que estes podem estar aguardando a interassistência prometida no intermissivo. Analogia desta situação, seria o político prometendo ajudar no futuro a população e quando tem condições para atuar, corrompe-se.

Cegueira. O entendimento da *Lei da Causa e Efeito* permite a consciência compreender melhor o contexto das situações vivenciadas, das repercussões, das consequências das escolhas, da pensenidade e da importância da autopesquisa para qualificar o autodiscernimento, a lucidez, a conduta paradireito-lógica. Sem autopesquisa vive-se as consequências sem o entendimento das causas gerando a pseudo-percepção de ser vítima do acaso ou ganhadora da “loteria da vida”.

Cooperação. Em geral, a autopesquisa é trabalho intercooperativo do pesquisador com a equipe intra e extrafísica de amparadores. A ajuda intrafísica vem da convivência pessoal, dos *feedbacks* de amigos e desafetos pessoais, de preceptores, professores, no trabalho e na família. Além disso, o amparo extrafísico, quando o pesquisador possui abertismo pensênico, inspira o acesso a ideias, *insights*, e contextos multidimensionais, tais como: a projeção lúcida e a vivência de contextos didáticos sobre o tema.

Retribuição. Por isso, o curso natural da autopesquisa é a retribuição do amparo recebido por meio da publicação de gescon. Esta permite a ampliação dos assistidos, além do grupo próximo ao pesquisador. Muitas vezes, o pesquisador abandona os achados pesquisísticos na gaveta, sem publicar, devido a imaturidade consciencial de reter conhecimentos com receio de heterocríticas, da exposição e da desvalorização da pesquisa. *Conscin large: doa conhecimentos.*

II. VANTAGENS DA AUTOPESQUISA

Listagem. Eis, em ordem alfabética, 11 vantagens do investimento na autopesquisa consciencial visando à autoevolução pela conscin:

01. **Abertismo:** promove a reciclagem intraconsciencial; o debate de ideias convergentes e divergentes; a produção de neoverbons.
02. **Assistencialidade:** o pesquisador primeiramente assistido, reverbera para os assistidos.
03. **Associação de ideias:** o processo intelectual de associar ideia inicial com outra palavra a partir de conexões, similaridades e antagonismos.
04. **Autodidatismo:** o aprendizado cosmoético contínuo, sem dependências interconscienciais; a reeducação consciencial evolutiva.
05. **Autodiscernimento:** o juízo cosmoético quanto as análises, as interpretações; as autorecins necessárias; as prioridades evolutivas; as cláusulas da proéxis pessoal.
06. **Autonomia:** a assunção da gestão da própria evolução e do autoconhecimento.
07. **Criticidade:** o desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico na autopesquisa e nos contextos interconscienciais.
08. **Detalhismo:** a oportunidade de aprender a pesquisar com atenção aos detalhes importantes e despercebidos para o aprofundamento temático; a condição de *sair* da superficialidade.
09. **Evolução:** a autevolução enquanto autorresponsabilidade inalienável de cada consciência.
10. **Lucidez:** a acuidade ampliada no dia a dia e nas múltiplas dimensões.
11. **Proéxis:** a identificação de aportes, oportunidades e das autorretratações e reconciliações necessárias nesta vida intrafísica.

Motivação. Existem outras inúmeras vantagens desencadeadas pela autopesquisa que o pesquisador poderá vivenciar a ponto de desencadear maior automotivação pesquisística.

Doação. Além disso, o pesquisador lúcido está doando o labcon para promover a interassistencialidade cosmoética, afinal, a mudança positiva da conscin pode repercutir no grupocarma intrafísico e extrafísico, holopensene grupal e Cosmos.

Autodisponibilização. Na mudança intraconsciencial homeostática, a consciência pesquisadora mantém-se disponível cosmoeticamente para a autorrecin contínua gerando a qualificação interassistencial para autoliderança cosmoética.

Gescon. O paradever da retribuição pela assistência recebida de consciências, intra e extrafísicas, pode ser realizada pela publicação de gescons, de modo a ampliar o alcance da assistência. Além disso, a gescon permite o acesso do autor à obra pessoal em futuras existências intrafísicas com o objetivo de aprofundar a temática ou ser amparador técnico do próximo leitor do livro.

III. DIFICULTADORES DA AUTOPESQUISA

Travões. O pesquisador pode vivenciar alguns dificultadores no desenvolvimento da autopesquisa. Inicialmente é necessário vontade, autodeterminação e autodisciplina para superar os travões da autopesquisa. Eis, em ordem alfabética, 10 exemplos de dificultadores da autopesquisa:

01. **Acídia:** a falta de disposição e aversão em iniciar a pesquisa.
02. **Acríticismo:** o antiquestionamento; a aceitação sem refutação; as generalizações acríticas.
03. **Apriorismo:** os preconceitos enraizados; o monodeísmo; os autodogmas; os achismos.
04. **Autoengano:** o arquivamento de anotações pessoais sem aprofundamento da pesquisa.
05. **Desorganização:** a dificuldade de organizar a agenda pessoal para realizar autopesquisa.
06. **Fechadismo:** os conservadorismos; o autismo consciencial.
07. **Falácias:** o uso de argumentos ilógicos, tais como: “a autopesquisa não é para mim”, “sou muito ocupada(o)”, “não vou pesquisar algo já escrito”.
08. **Negligência:** a desatenção e omissão da autopesquisa técnica e científica (pseudopesquisa).
09. **Procrastinação:** a postergação contínua da autopesquisa.
10. **Rotinas:** o atrelamento as rotinas diárias e conseqüente falta de tempo para a autopesquisa.

Questionamento. A conscin pode questionar, refletir e ponderar se existem razões evolutivas para não realizar autopesquisas. A partir da identificação dos motivos será possível elaborar técnica ou estratégias para superar os obstáculos impeditivos da autopesquisa.

Paradever. Inicialmente o pesquisador pode pensar que o paradever da autopesquisa é tarefa difícil e trabalhosa. Contudo, à medida que os autenfrentamentos geram as primeiras autorrecins, torna-se possível vivenciar o *trinômio motivação-trabalho-lazer* na autopesquisa consciencial.

Prioridade. É importante avaliar a prioridade e o momento evolutivo para investir na autopesquisa diária e contínua visando à autoevolução. Ademais, normalmente a pessoa mais ocupada é aquela que mais tem tempo, pois sabe organizar a agenda pessoal e a autopenalidade.

Justificativa. Se há oportunidades, aportes, cognição e paracognição para investir na autopesquisa, qual é a justificativa lógica, coerente e cosmoética para não fazê-la?

IV. EFEITOS DA AUTOPESQUISA

Efeitos. Eis, em ordem alfabética, 10 efeitos positivos do investimento na autopesquisa:

01. **Autodesassediabilidade.** A assunção da autorresponsabilidade de eliminar as autocorrupções atravancadora da própria evolução e promover o autodesassédio sem a dependência de outrem.

02. **Cosmovisão.** A ampliação do mundo pessoal, além do próprio microuniverso consciencial, expandindo para desenvolver a cosmovisão, incluindo a multidimensionalidade, multiexistencialidade, universalismo e Cosmoética.

03. **Epicentro.** A consciência pesquisadora torna-se epicentro consciencial da própria evolução. Começa a desenvolver o protagonismo das escolhas lúcidas, a assumir a responsabilidade decorrente das ações, omissões e da qualificação de condutas pessoais paradireitológicas.

04. **FEP.** A evolução é personalíssima e contínua ao longo do *ciclo da dessoma-intermissão-res-soma*. Por isso cada consciência é responsável pela qualificação da *Ficha Evolutiva Pessoal*. Quanto maior a consciência quanto a este processo, maior é o investimento realizado para a mudança do patamar evolutivo, de acordo com a *Escala Evolutiva das Consciências*.

05. **Gratificação.** O pesquisador em dia com a autopesquisa e, conseqüentemente, as autorrecins, manifesta gratificação pelo paradever cumprido. Da mesma forma, há a gratidão contínua pelas oportunidades evolutivas, pelos aportes proexológicos, aos amparadores, aos assistidos e ao Cosmos.

06. **Grupocarma.** A conscin ao investir na autopesquisa e autorrecin, conseqüentemente está interassistindo o grupocarma. Esta assistência pode ser feita pelo exemplarismo cosmoético pessoal, pelas interações sociais harmônicas, do respeito e defesa dos paradireitos das consciências.

07. **Interassistência.** O nível de interassistência do pesquisador amplia à medida que compreende melhor a si mesmo, pois começa a assistir às outras consciências com intercompreensão, empatia e solidariedade. O desenvolvimento da maturidade favorece o olhar de fraternidade para a humanidade.

08. **Liberdade.** A conscin por meio da autopesquisa irá identificar as intrusões pensênicas, as coerções, as autorrepressões, as autoassédios e os heteroassédios que limitam a liberdade interior.

09. **Paradireito.** A autoqualificação consciencial favorece o exercício do paradireito de modo teático na convivialidade social. Cada consciência tem o direito de evoluir ou não, por isso é importante respeitar o livre-arbítrio das outras consciências.

10. **Proéxis.** A conquista da maturidade consciencial pela assunção de trafores, superação de tra-fares e aquisição de trafais capacita a conscin a consecução satisfatória da proéxis. Afinal, a prática de metas evolutivas é realizada por meio da autogestão sustentada pela autossuficiência evolutiva, autode-terminação e autonomia consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paradever. A evolução pessoal é intransferível e personalíssima. Deste modo, o paradever da autopesquisa só pode ser realizada pelo próprio pesquisador por meio da escolha lúcida.

Motivação. A vontade e a motivação pessoal são imprescindíveis para o desenvolvimento da autopesquisa. Sem o autoinvestimento contínuo a consciência dificilmente irá aprofundar a autopesquisa.

Contribuição. Além da autoassistência, o pesquisador contribui com o grupocarma por meio do exemplarismo cosmoético teático na convivialidade sadia. A aquisição de conquistas evolutivas capacita o pesquisador a investir continuamente na evolução pessoal objetivando à interassistência tarística.

REFERÊNCIAS

1. **Arakaki, Katia.** *Espaço Mental*; verbete; verbete; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 30 agosto de 2017.

2. **Idem;** *Exercício do Paradireito*; verbete; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 30 agosto de 2017.

3. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 5144 a 5147.

4. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 28.



TÉCNICA DO CANVAS DAS PRIORIDADES EVOLUTIVAS

The Evolutionary Priorities Canvas Technique

Técnica del Canvas de las Prioridades Evolutivas

Leonardo Schneider* e Renan Temp**

* Engenheiro civil. Pós-graduado em Estruturas de Concreto. MBA em Gestão da aprendizagem. Voluntário e docente da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)*.
leoschneider17@gmail.com

**Engenheiro Eletricista e Empreendedor. Voluntario da Pré IC *Liderologia*.
temp.renan@gmail.com

Palavras-chave

Empreendedorismo evolutivo
Planejamento estratégico
Priorização consciencial
Técnica do Canvas

Keywords

Evolutionary entrepreneurship
Strategic planning
Consciential prioritization
Canvas Technique

Palabras-clave

Iniciativa empresarial evolutiva
Planificación estratégica
Priorización consciencial
Técnica del Canvas

Resumo:

Este artigo apresenta proposição da técnica do Canvas, sob a ótica da Conscienciologia, voltado para o planejamento estratégico evolutivo objetivando auxiliar a conscin intermissivista a identificar as prioridades e metas evolutivas em cada momento da vida intrafísica pessoal. Neste estudo, o empreendedorismo é abordado na condição de postura perante a vida, além da implementação de novos negócios, e a proéxis é encarada enquanto empreendimento evolutivo máximo da vida humana. A pesquisa foi desenvolvida a partir da correlação e adaptação de ferramentas do mundo dos negócios aos princípios da *Evoluciologia*, com base nas experiências e trajetórias empreendedoras dos autores.

Abstract:

This article presents the proposition of the Canvas technique, under the optics of Conscientiology, gone back to the evolutionary strategic planning aiming to assist the intermissivist intraphysical consciousness to identify the priorities and evolutionary goals in every moment of personal life. In this study, the entrepreneurship is approached in the condition of posture before life, besides the implementation of new businesses, and the existential program is faced while maximum evolutionary undertaking of the life. The research was developed starting from the correlation and the adaptation of business world tools to the principles of *Evolutiology*, based in the authors' experiences and enterprising paths.

Resumen:

Este artículo presenta la proposición de la técnica del Canvas, bajo la óptica de la Concienciología, enfocada hacia la planificación estratégica evolutiva, con el objetivo de asistir a la conscin intermisivista a identificar las prioridades y metas evolutivas en cada momento de la vida intrafísica personal. En este estudio, la iniciativa empresarial es abordada en la condición de postura frente a la vida, más allá de la implementación de nuevos negocios, y la proéxis es enfrentada como el emprendimiento máximo de la vida humana. La investigación fue desarrollada a partir de la correlación y adaptación de herramientas del mundo de los negocios a los principios de la *Evoluciología*, en base a las experiencias y trayectorias emprendedoras de los autores.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo visa apresentar a técnica do *Canvas das Prioridades Evolutivas* enquanto ferramenta evolutiva, sob a ótica da Conscienciologia, objetivando o desempenho evolutivo máximo da conscin proexista na existência humana.

Metodologia. Esta pesquisa foi desenvolvida com base nas vivências dos autores, cujas trajetórias profissionais empreendedoras fomentaram o desenvolvimento de correlações e adaptações de técnicas utilizadas no empreendedorismo empresarial às práticas da *Evoluciologia*.

Desenvolvimento. A estrutura do artigo foi dividida em 3 seções dispostas da seguinte forma:

- I. **Correlações entre Canvas e Programação Existencial.**
- II. *Técnica do Canvas das Prioridades Evolutivas.*
- III. **Melhores Práticas na Utilização da Técnica.**

I. CORRELAÇÕES ENTRE CANVAS E PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Socin. Quando se fala de empreendedorismo, normalmente, são explorados temas relacionados aos negócios, valores monetários, as empresas, principalmente as iniciantes ou em fase de encontrar o próprio modelo de negócios (*startups*).

Postura. Muitas vezes não é explorado ou trazido para as discussões que o empreendedorismo constitui postura perante a vida, além da implementação de novos negócios, e que está presente, praticamente, em tudo o que se faz e como se realiza.

Empreendedorismo. Todas vezes ao decidir fazer algo novo, onde há certo risco, que atenda determinada necessidade ou aproveite alguma oportunidade através de solução única, implementada em contexto específico, exercita-se e aplica-se o empreendedorismo pessoal.

Aplicações. Eis, em ordem alfabética, 4 exemplos básicos de aplicações práticas e comuns do empreendedorismo na vida de qualquer indivíduo:

1. **Castelo.** Construir castelo de areia.
2. **Emprego.** Buscar emprego.
3. **Investimento.** Fazer investimento financeiro.
4. **Relacionamento.** Conquistar (a) namorado (a).

Atributo. Nesse contexto, considera-se que o empreendedorismo é atributo presente em toda e qualquer consciência, em maior ou menor grau de intensidade e nível evolutivo.

Empreendimento. Partindo desse pressuposto e entendendo que empreendimento é o projeto de difícil planejamento, continuado, que envolve riscos, e está intimamente ligado ao envolvimento direto do idealizador (empreendedor), qual é o empreendimento mais importante da vida intrafísica?

Evolução. Pode-se concluir que o empreendimento evolutivo mais relevante é a programação existencial pessoal. Por esse motivo, o traço do empreendedorismo é essencial nos estudos e na prática pelos intermissivistas ou leitores interessados em dinamizar a existência com técnicas evolutivas.

Projeto. “O sentimento de se ter algo a realizar na vida intrafísica é encontrado em milhões de pessoas pela Terra afora” (VIEIRA, 2011, p. 26).

Ferramentas. No mundo dos negócios existem diversas ferramentas que foram desenvolvidas para a aplicação empreendedora. Eis, em ordem alfabética, 15 ferramentas amplamente utilizadas no mundo dos negócios para os empreendedores e empreendimentos:

01. **5W2H – 5 (What / Why / Where / When / Who); 2 (How / How Much).**
02. **Análise 360^o.**
03. **Análise das 5 forças de Porter.**
04. ***Brainstorming.***
05. ***Canvas de Modelo de Negócio.***
06. ***Canvas de Proposta de Valor.***
07. ***Design Thinking.***
08. **Matriz BCG.**
09. **Matriz SWOT.**
10. **Matriz de Gestão do Tempo.**
11. **Missão, Visão e Valores.**
12. **OKRs – Objectives and Key Results.**
13. ***Pitch para Investidores.***
14. **Plano de Negócio.**
15. ***Técnica do 5S para Empreendedores.***

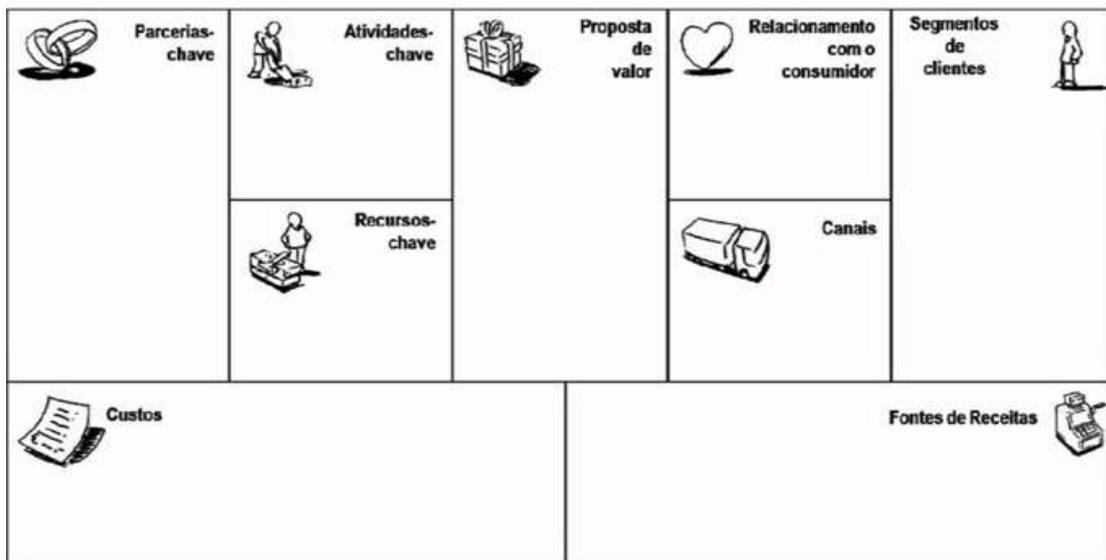
Recursos. Dentre os recursos ou ferramentas apresentadas acima, utilizou-se como base para o desenvolvimento desta pesquisa o *Canvas de Modelo de Negócio*.

Canvas. A palavra *canvas* vem do idioma Inglês, e significa “pano forte e grosseiro, feito de cânhamo, linho ou um fio similar, usado como uma superfície para pintura a óleo”. Esta definição básica vem sendo empregada para representar a base para que se possa desenvolver mapa visual estruturado.

Definição. O *Canvas de Modelo de Negócio* é a ferramenta, na forma de mapa visual, pré-formatado que visa descrever de maneira simples e prática o modelo de negócios de empreendimento.

De acordo com Osterwalder (2011, p. 14), o “modelo de negócios descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização”.

Figura 1 - Canvas de Modelo de Negócio



Propositor. Esta ferramenta foi proposta por Alexander Osterwalder no livro *Business Model Canvas* e é amplamente utilizada no mundo todo principalmente nas empresas consideradas disruptivas e tecnológicas: as *startups*.

Inovação. Conforme Osterwalder (2011, p. 15), “a partir de nove componentes básicos, que mostram a lógica de como uma organização pretende gerar valor. Os nove componentes cobrem as quatro áreas principais de um negócio: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira”.

Utilidade. O *Canvas de Modelo de Negócio* é empregado principalmente pelo seu viés prático que facilita a visão geral e a identificação de inconsistências na forma como a organização entrega valor para seu público-alvo e torna-se viável economicamente.

Realidade. No início de empreendimento ou negócio, provavelmente o empreendedor não terá ainda muitas certezas, garantias e fatos sobre o real funcionamento do negócio.

Suposições. Porém com a experiência ou capacidade analítica, ele pode fazer algumas suposições sobre a proposta de valor, onde estariam os clientes, qual será seu canal de entrega, o preço, e diversos outros fatores importantes para o desenvolvimento do empreendimento.

Riscos. Essa realidade gera insegurança no empreendedor e riscos vinculados às próprias decisões futuras, as quais ele tomará baseado justamente nas suposições pessoais.

Ciclo. Ao fixar as hipóteses, introduzidas no *Canvas*, o empreendedor pode colocá-las em prática e rapidamente voltar à análise das mesmas com os novos fatos adquiridos da experiência pessoal da forma mais ágil e viável possível. Em seguida, volta-se novamente ao mercado. Esse ciclo continua para otimizar o modelo de negócio e viabilizar a criação de novo empreendimento com riscos reduzidos, mínimo de recursos gastos e direcionado ao mercado real.

Propósito. De forma prática, o *Canvas de Modelo de Negócio* auxilia os empreendedores para compreender, testar e validar as ideias de forma mais eficaz e eficiente. O objetivo, considerado filosofia para muitos empreendedores, é a de errar rápido e mudar rápido, gastando menos recursos e adaptando-se às oportunidades e necessidades do mercado.

Aprendizado. Ao manter o *Canvas de Modelo de Negócio* atualizado com as hipóteses mais avançadas, o empreendedor pode perceber que as suposições estavam incoerentes com a realidade do mercado e substituí-las pelas informações mais atualizadas, conforme os seus aprendizados.

Correlações. Dentre as diversas ferramentas aplicadas no contexto do empreendedorismo empresarial, é possível fazer correlações entre o *Canvas de Modelo de Negócio* e a programação existencial.

Proéxis. Segundo Vieira (2011, p. 9), “a *proéxis* (*pro* + *éxis*) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (*conscin*) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (*ressoma*) da consciência, ainda extrafísica (*consciex*)”.

Hipóteses. Assim como em qualquer empreendimento iniciante, quando analisamos teoricamente a *proéxis* pessoal podemos ter boas suposições e hipóteses dos itens que fazem parte da mesma.

Aplicação. A *proéxis* por ser planejada antes do renascimento, é de difícil lembrança para a *conscin* intermissivista. Portanto, em tese, a aplicação prática da *proéxis* depende mais da cosmovisão, do estado de presença, da inteligência evolutiva e do autodiscernimento e menos das memórias do *Curso Intermissivo* ou da capacidade de seguir certo plano traçado antes da *ressoma*.

Aprendizados. O *proexista* obterá aprendizados ao longo da vida pessoal, simultaneamente à realização da *autoproéxis*, o que naturalmente qualificará e aprofundará as hipóteses iniciais dos elementos que a compõe. Por isso, a *proéxis* é mais do que projeto existencial, podendo ser caracterizada enquanto empreendimento existencial evolutivo.

Hábitos. A realização da *proéxis* é acompanhada de hábitos constantes de reflexão, análises de momentos evolutivos, ajustes de megafoco, priorização e redirecionamento de rotas.

Desafio. É desafio do intermissivista realizar a análise sistematizada, prática e periódica da programação existencial pessoal no cotidiano.

Manutenção. De acordo com Vieira (2003, p. 23), “toda programação existencial exige cultivo diário a partir de um fato natural: nem toda semente germina”.

Facilitadores. Quando se utiliza a ferramenta gráfica com imagens, melhora-se a produtividade, favorece a associação de ideias e amplia-se a criatividade para encontrar soluções.

Canvas. A ferramenta estilo *Canvas* contém elementos visuais estruturados que facilitam a inserção de informações e a visão geral do assunto complexo a ser analisado.

Integração. A utilização de mapa visual que possa integrar de maneira prática os elementos complexos da proéxis, através de imagens e estratégias, pode otimizar a capacidade de priorização proexológica e ampliar o autodesempenho do proexista.

Teática. O estudo teórico da proéxis é insuficiente para viabilizar o compléxis. O intermissivista aprende com as próprias experiências e vivências do cotidiano de modo prático e, ao reconhecer os erros pessoais ajusta as rotas a partir das autorreciclagens existenciais.

Prioridade. Ao promover a autorreciclagem existencial, a conscin amplia as possibilidades evolutivas. Nesse momento, é necessário o ajuste de prioridades para o desempenho proexológico máximo e coerente com o patamar alcançado, caso contrário a conscin mantém-se em subnível evolutivo.

Técnica. O presente artigo apresenta o *Canvas das Prioridades Evolutivas* enquanto ferramenta teática que auxilia na manutenção de prioridades proexológicas no *aqui e agora multidimensional*.

II. **TÉCNICA DO CANVAS DAS PRIORIDADES EVOLUTIVAS**

Definição. O *Canvas das Prioridades Evolutivas* é a ferramenta evolutiva, na forma de mapa visual, resultado da pesquisa avaliativa da autoproéxis, com objetivo de sistematizar, de maneira prática, didática e organizada, os temas proexológicos mais relevantes e prioritários do momento evolutivo da conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, de modo a facilitar a identificação, aplicação e manutenção de metas prioritárias e do megafoco evolutivo.

Estratégia. Trata-se de ferramenta para ilustrar ideias e conceitos, dar-lhes forma e contexto, traçar os relacionamentos de causa e efeito entre elas e torná-las mais palpáveis e mensuráveis sobre os quais se possa planejar ações, estratégias para alcançar objetivos específicos, confluindo informações para identificar o megafoco daquele momento evolutivo.

Objetivos. A aplicação efetiva desta ferramenta proposta visa proporcionar ao intermissivista, por exemplo, em ordem alfabética, 6 benefícios e ganhos evolutivos:

1. **Assertividade.** Maior assertividade na realização proexológica diária.
2. **Centralização.** Associação e centralização de aprendizados evolutivos.
3. **Clareza.** Maior clareza do estado atual de autoproéxis.
4. **Determinação.** Identificação de atuais metas evolutivas.
5. **Dinamização.** Otimização de tempo de planejamento proexológico.

6. **Visão.** Organização das ideias e da visão de conjunto da aut-evolução.

Determinantes. Segundo Loche (2007, p. 8), a determinação do conteúdo da proéxis passa pela seguinte sequência simplificada

1. **Necessidades.** Identificação das necessidades evolutivas.
2. **Metas.** Elaboração de metas (soluções) para as necessidades evolutivas.
3. **Ações.** Estabelecimento de ações (tarefas) para as metas serem alcançadas.

Limitação. O *canvas* visa elencar os elementos e estratégias para a definição de necessidades e metas proexológicas.

Efeito. Após as metas bem definidas, a partir das necessidades e oportunidades evolutivas, pode-se estruturar plano de ação específico para cada objetivo desvinculado do *canvas*.

Figura 2 - Canvas das Prioridades Evolutivas

| Canvas das Prioridades Evolutivas | | | Nome: | Data: | Versão: |
|--|---|---|-------|-------|---------|
| Ego  | Megafoco  | Grupo  | | | |
| | Metas  | | | | |
| Poli  | | | | | |

Campos. Conforme apresentado na FIGURA 2, o *Canvas* das Prioridades Evolutivas contém os seguintes campos: nome, data, versão, ego, grupo, poli, megafoco e metas.

Apresentação. Para a melhor compreensão do *Canvas* e respectiva forma de utilização, cada campo será definido e detalhado a seguir:

1. **Nome:** local a ser inserido o nome do intermissivista. O *canvas* é individual, apesar de poder ser construído em grupo para melhor desenvolvimento das atividades ideativas.

2. **Data:** local a ser inserida a data. Por estar vinculada às prioridades e itens mais relevantes de determinado momento evolutivo, a ferramenta não pode deixar de conter a informação da data em que foi construída. Isso garante a manutenção do caráter mutável da ferramenta.

3. **Versão:** local a ser inserida a versão do *Canvas* em questão, crescente com as revisões sucessivas do proexista. O *Canvas* pode ser alterado sem se perder a construção anterior, relevante para o momento evolutivo específico de outra data. Sendo o *Canvas* atualizado, a última versão corresponderá sempre às atuais prioridades evolutivas.

Ego: neste campo são inseridas as propostas de prioridades egocármicas.

Definição. “O egocarma (ego + carma) é o princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado exclusivamente no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil” (VIEIRA, 2014, p. 1103).

Sugestões. Eis, em ordem alfabética, 5 sugestões de preenchimento do campo Ego:

1. **Autoconflitos:** crenças irracionais; incômodos.
2. **Megatraços:** megatrafor, megatrafar, megatrafal.
3. **Saúde Holossomática:** avaliação das necessidades dos veículos conscienciais, o soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.
4. **Traços conscienciais:** trafores, trafares e trafais prioritários.
5. **Variáveis do Conscienciograma:** gargalos e oportunidades egocármicas.

Grupo: neste campo são inseridas propostas de prioridades grupocármicas.

Definição. “O grupocarma (grupo + carma) é o princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual, preso ao grupo evolutivo” (VIEIRA, 2014, p. 679).

Sugestões. Eis, em ordem alfabética, duas sugestões de preenchimento do campo Grupo:

1. **Papéis existenciais:** os principais papéis a serem cumpridos pela conscin, na família, na vida profissional, no contexto social.
2. **Interrelações grupocármicas:** as interrelações prioritárias nas fases de interprisão, vitimização, recomposição ou libertação, por exemplo, credores, relações conflituosas, família nuclear.

Poli: neste campo são inseridas as propostas de prioridades policármicas.

Definição. “O policarma (poli + carma) é o princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência quando centrada no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do holocarma e do grupocarma” (VIEIRA, 2014, p. 1103).

Sugestões. Eis, em ordem alfabética, 5 sugestões de preenchimento do campo *Poli*:

1. **Funções evolutivas:** a manutenção da coerência com nível evolutivo.
2. **Grupos evolutivos e maxiproéxis:** o papel de minipeça do maximecanismo evolutivo interassistencial.
3. **Gescons:** a materialização de gestações conscienciais tarísticas.
4. **Identidade interassistencial:** a assunção de especialidade interassistencial de público alvo.
5. **Tenepes:** os gargalos e as oportunidades na aplicação da técnica objetivando a Ofiex.

Megafoco: neste campo são inseridas propostas de megafoco proexológico.

Definição. Segundo Vieira,

O megafoco permanente é o objetivo básico, fundamental, ideológico, político, racional, lógico e cosmoético compondo a preocupação monopolizadora do microuniverso consciencial e da autopenalização ininterrupta da conscin lúcida quanto à própria evolução autoconsciente. (2014, p. 7.021).

Prioridade. “A *prioridade proexológica* é a condição mais relevante a ser atendida em primeiro lugar, no momento evolutivo, pela conscin, homem ou mulher, intermissivista, frente à programação existencial” (VIEIRA, 2014, p. 462).

Sugestões. Eis, em ordem alfabética, 8 sugestões de preenchimento do campo *Megafoco*:

1. **Essencial:** as cláusulas pétrias da autoproéxis.
2. **Identidade interassistencial:** o fator de convergência interassistencial.
3. **Materpensene:** a diretriz básica da conscin.
4. **Megafoco autopensênico:** a manutenção de autopenalidade.
5. **Megafoco fundamental:** a meta de alcançar novo patamar evolutivo.
6. **Megagescon:** a gestação consciencial magna, embaçadora do compléxis.
7. **Megatrafor:** o trafor aplicado à interassistencialidade a determinado público-alvo.
8. **Objetivo permanente:** o objetivo principal evolutivo da conscin.

Metas: neste campo são inseridas propostas de metas proexológicas prioritárias.

Definição. As metas são os objetivos que se almeja e se considera como itens relevantes para a autoproéxis e o completismo existencial.

Detalhe. As metas podem ser tanto para estruturar, equilibrar, manter as bases das áreas da vida, quanto para concluir empreendimento específico visando o compléxis.

Smart. Para maior eficácia sugere-se que essas metas tenham sempre os elementos conhecidos como *smart*, ou seja, as metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com tempo definido.

Sugestões. Eis, em ordem alfabética, 10 sugestões de preenchimento do campo *Metas*:

01. **Autorrecins prioritárias:** a identificação de gargalos evolutivos.
02. **Metas convergentes:** aquelas que atendam simultaneamente os campos *Egocármico*, *Grupocármico* e *Policármico*.
03. **Metas de curto prazo:** diárias, semanais, urgentes.
04. **Metas de entregas:** a manutenção e finalização de projetos em andamento.
05. **Metas de iniciativa:** os novos empreendimentos evolutivos.
06. **Metas de longo prazo:** as metas importantes que geram grande impacto no megafoco.
07. **Metas de médio prazo:** a rotina útil, os hábitos saudáveis, trimestrais, semestrais.
08. **Metas evolutivas prioritárias:** as metas que mais impactam na autevolução no momento.
09. **Metas por áreas da vida:** de acordo com as necessidades pessoais das diferentes áreas.
10. **Metas por técnicas evolutivas:** objetivos recomendados pela *técnica da inversão existencial* (invéxis) e *técnica da reciclagem existencial* (recéxis).

O CANVAS DAS PRIORIDADES EVOLUTIVAS BUSCA ORGANIZAR E REPRESENTAR, DE MODO SIMPLES E PRÁTICO, AS INFORMAÇÕES, NORMALMENTE FRAGMENTADAS, DIFUSAS E PULVERIZADAS, SOBRE A AUTOPROÉXIS DA CONSCIN INTERMISSIVISTA.

III. MELHORES PRÁTICAS NA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA

Etapas. O empreendimento da programação existencial apresenta 4 etapas: o projeto, a tentativa, a realização e a manutenção.

Abordagem. O *Canvas das Prioridades Evolutivas* é a ferramenta perfeitamente aplicável para as 4 etapas referidas. Entretanto, sugere-se abordagem distinta em cada fase para o melhor aproveitamento da técnica proposta.

PROJETO

Avaliação. Na fase de projeto, a questão mais importante a ser avaliada é a autoconscientização multidimensional, a análise do contexto inserido nesta vida intrafísica, além dos conteúdos e necessidades evolutivas: egocármicas, grupocármicas e policármicas.

Hipóteses. Admite-se que qualquer informação sobre a proéxis colocada no *Canvas*, porém não vivenciada na prática, é apenas hipótese.

Pivotações. Desse modo, provavelmente haverá a necessidade de futuras correções, chamadas de pivotações. O *Canvas* torna-se, então, ótima ferramenta de levantamento de hipóteses sobre a proéxis,

pois facilita a visão geral das prioridades proexológicas, em tempo real.

TENTATIVA

Avaliação. Na fase de tentativa, a questão mais importante a ser avaliada é a percepção das repercussões multidimensionais da realização das hipóteses mais assertivas advindas da fase de projeto.

Validação. A tendência é que os acertos trarão repercussões multidimensionais positivas e até extrapolações patrocinadas pelos amparadores extrafísicos. Aos poucos, ampliam-se os acertos e corrigem-se os erros, aproximando as informações do *Canvas* da prioridade proexológica real.

Preparação. A fase preparatória da proéxis, notadamente até os 36 anos de vida intrafísica, é o momento propício que o intermissivista pode experimentar a etapa de tentativa do empreendimento proexológico pessoal, pois além de expandir as possibilidades, pode contribuir para o processo de recuperação de unidades de lucidez (cons) do *Curso Intermissivo*.

Megafoco. As tentativas oferecem mais informações para aproximação e consequente identificação do megafoco evolutivo.

REALIZAÇÃO

Avaliação. Na fase de realização, a questão mais importante a ser avaliada é a consolidação do megafoco e o desenvolvimento de metas mais assertivas e convergentes com a autoproéxis.

Paradever. No campo *Grupocarma* e *Policarma*, alguns assuntos podem trazer forte senso de paradever, ou seja, os autocompromissos assumidos no *Curso Intermissivo*. Essa sensação, *insight* ou intuição, torna-se hipótese que pode ser considerada prioridade proexológica.

Consistência. Na etapa de realização, o intermissivista já apresenta maturidade consciencial suficiente para direcionar com mais precisão e consistência as próprias ações evolutivas.

Escolhas. A partir da identificação do megafoco mais coerente e consistente com a autoproéxis, inicia-se a etapa de realização. Sugere-se que o *Canvas* seja utilizado para avaliar novas oportunidades e possibilidades com critério, respeitando o megafoco definido e evitando dispersões.

MANUTENÇÃO

Avaliação. Na fase de manutenção, a questão mais importante a ser avaliada é a estruturação das metas evolutivas no *Canvas*, a retilinearidade nas ações, ampliação da atuação policármica e o alcance do completismo existencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prioridade. O *Canvas das Prioridades Evolutivas* é a ferramenta prática, visual, com foco no *aqui e agora multidimensional*, que materializa para o intermissivista a meta evolutiva imediata, ao dispor para ele a visão geral sintetizada das prioridades proexológicas.

Acompanhamento. Ao preencher e revisar o *Canvas* regularmente, o intermissivista verifica, de modo simples e direto, quais são as necessidades evolutivas para o momento atual e pode modificar o seu mapa visual, adaptando-o às suas prioridades proexológicas, em tempo real.

Manutenção. A análise periódica ou a cada autorrecin vivenciada, mantém-se a evolução de maneira mais retilínea e constante possível.

Orientação. As informações apresentadas neste artigo são norteadoras para o preenchimento do *Canvas* e identificação das prioridades evolutivas. Entretanto, o preenchimento é individual e personalíssimo, ou seja, cada indivíduo deve preenchê-lo de acordo com as próprias necessidades individuais.

Sugestão. Assim como o *Canvas das Prioridades Evolutivas*, existem inúmeras ferramentas no “mundo dos negócios” cujas aplicações podem ser adaptadas às práticas da *Evoluciologia*. Desse modo, os autores sugerem aos pesquisadores da Conscienciologia o desenvolvimento de trabalhos futuros explorando as 15 ferramentas citadas no tópico *Correlações entre Canvas e Programação Existencial*.

Complemento. Já existem outras ferramentas aplicáveis na *Proexologia*, por exemplo o *Diagrama Proexológico de Causa e Efeito* (POLIZEL, 2016). Tais recursos podem auxiliar na ampliação do desempenho e eficiência proexológica da conscin intermissivista.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, está preparado(a) para qualificar e profissionalizar a própria capacidade de priorização evolutiva teática?

REFERÊNCIAS

1. Ostelwalder, Alexander; Pigneur, Yves; *Business Model Generation: – Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários*; 300 p.; il.; Alta Books; Rio de Janeiro; RJ; 2011; páginas 14 e 15.
2. Polizel, Caio; *Diagrama Proexológico de Causa e Efeito – DPCE*; II Congresso Internacional de Proexologia; Foz do Iguaçu, PR; *Proexologia*; Revista; Ed. Especial; Vol 2; N. 2; *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 33 a 45.
3. Vieira, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 342, 420, 679 e 1103.
4. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 verbetes; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 137, 2.011, 5.284, 7.021 e 10.017.

5. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 483 e 484.

